



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC N° 1230

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Faculdade de Educação Física, para os alunos ingressos a partir de 2009.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 6 de dezembro de 2013, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.011332/2008-57, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Bases - LDB;
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física;
- c) a Resolução CNE/CES pertinente;
- d) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Faculdade de Educação Física – FEF da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2009, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 6 de dezembro de 2013

Prof. Edward Madureira Brasil
- Reitor -

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA, GRAU ACADÊMICO BACHARELADO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor

Prof. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitor

Prof. Eriberto Francisco Bevilaqua Marin

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diretora

Prof^a. Anegleyce Teodoro Rodrigues

Vice-Diretora

Prof^a. Maria Sebastiana Silva

Coordenador do Curso de Educação Física/Bacharelado

Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos

Coordenadora Administrativa da FEF

Ana Caruline de Souza Castro

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO	4
1.1. Exposição de Motivos.....	5
2. OBJETIVOS	5
2.1. Objetivo Geral	5
2.2. Objetivos Específicos	6
3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	6
3.1 A Prática Profissional	6
3.2 A Formação Técnica	6
3.3 A Articulação Entre Teoria e Prática	7
3.4 A Interdisciplinaridade.....	7
3.5 A Formação Ética e a Função Social do Profissional.....	7
4. EXPECTATIVAS DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	7
4.1 Perfil do Curso	7
4.2 Perfil do Egresso.....	8
4.3 Habilidade do Egresso	8
5. ESTRUTURA CURRICULAR.....	9
5.1. Matriz Curricular	9
5.2. Fluxo de Distribuição das Disciplinas ao Longo do Curso Dentro do Programa de Integralização Curricular.....	11
5.3. Estrutura e Caracterização Geral do Curso.....	13
5.4. Carga Horária	13
5.5. Ementas e Bibliografias	14
5.6. Atividades Complementares	36
6. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO.....	37
6.1. Gestão da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado Curricular.....	38
6.2. Avaliação.....	39
7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	39
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM..	40
9. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	42
10. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA	42
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	42
12. REFERÊNCIAS	43

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

- a) **ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Humanas
- b) **MODALIDADE DO CURSO:** Regular; presencial; semestral; podendo ser 20% não presencial
- c) **CURSO:** Bacharelado em Educação Física
- d) **TÍTULO A SER CONFERIDO:** Graduado em Educação Física
- e) **UNIDADE RESPONSÁVEL:** Faculdade de Educação Física
- f) **CARGA HORÁRIA DO CURSO:** 3.256 horas
- g) **TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Predominantemente VESPERTINO
- h) **NÚMERO DE VAGAS:** 40
- i) **FORMA DE ACESSO AO CURSO:** processo seletivo - vestibular
- j) **GRAU ACADÊMICO:** Graduação
- k) **HABILITAÇÃO:** Bacharelado em Educação Física
- l) **DURAÇÃO DO CURSO EM SEMESTRES:** 8.

O projeto político-pedagógico do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG) está baseado na Resolução 07/CNE e no Parecer nº 158/CNE, que trata da formação profissional na modalidade graduação em Educação Física; no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, do Ministério da Educação (MEC); e, no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. No âmbito da UFG o curso segue os princípios da Resolução nº 06/2002, do Conselho Universitário (CONSUNI), que cria o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG); na Resolução nº 004, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) da UFG, que estabelece a nova política de formação de professores(as) na UFG; e no próprio Estatuto da UFG.

O projeto político-pedagógico do curso de bacharelado em Educação Física da UFG mantém identidade própria, estabelecendo proximidade teórica e pedagógica com o curso de Licenciatura em Educação Física da UFG, criado em 01 de setembro de 1988 e reconhecido pelo MEC em 27 de dezembro de 1994, conforme disposto na Portaria nº 1.811, publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 28 de dezembro de 1994, cujos fins é desenvolver uma proposta progressista na formação de professores, com inserção qualitativa em ambientes educativos, pedagógicos e sociais mediados pelas práticas corporais.

Os eixos nucleares do curso têm como referência a produção de conhecimento acadêmico-científico e a intervenção/profissional em Educação Física, direcionada aos diferentes espaços e práticas sociais, com ênfase nas questões que envolvem a saúde humana.

A FEF-UFG, embora reconhecida historicamente como defensora de um perfil único de profissional com possibilidades de atuação em diferentes campos de saberes e práticas sociais, que distingue a formação de profissionais de Bacharelado dos docentes (Licenciatura), utiliza-se de esforços acadêmico-profissional para assegurar formações coesas, coerentes e articuladas com os princípios gerais dos demais cursos e modalidades (Licenciatura e Licenciatura à Distância), com deferência à produção de conhecimentos (pesquisa), ao ensino (reflexivo e crítico) e a intervenção profissional (extensão).

Diante deste modelo curricular, espera-se que as capacidades e competências a serem construídas se fundamentem dentro das perspectivas de uma formação crítica capaz de assegurar um modelo de formação de profissionais comprometidos com a práxis social, atuando de forma crítica, reflexiva e criativa, tanto na produção, na aplicação de conhecimentos, como na transmissão de cultura, visando o bem-estar dos sujeitos e da sociedade como um todo. Trata-se, portanto, de uma proposta curricular integrada que objetiva minimizar as dicotomias históricas no processo de formação e que seja capaz de atender aos anseios dos diferentes sujeitos na apropriação do conhecimento científico, cultural, e social.

1.1 Exposição de Motivos

Pensar em um currículo de formação superior na Universidade Federal de Goiás implica em considerar o desenvolvimento científico-tecnológico ao nível local e mundial, estar sintonizado com as discussões relacionadas às questões regionais e nacionais, valorizando as manifestações culturais do Brasil e propondo soluções para os vários problemas de sua população.

Como finalidade última, trata-se de uma proposta de formação que visa assegurar o domínio de conhecimentos ético-político-cultural voltada para formar homens e mulheres com autonomia para agir profissional e socialmente, sendo capazes de atuar conscientemente em defesa de uma formação humana que leve em conta a vida pessoal, social e justa. Essas são as razões éticas e históricas que vem realimentando a Universidade, especialmente as instituições públicas, na construção da sua identidade, do cultivo livre e autônomo do conhecimento, da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura.

A FEF, ao defender a Universidade como instituição social, sempre o fez tendo como parâmetros os compromissos com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, com a qualidade da sua produção científica, tecnológica, artística e filosófica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade. Por isso, formar profissionais competentes pressupõe-se refletir a realidade e encarar os desafios instalados a partir dos problemas locais, regionais e nacionais, em observância aos valores civilizatórios como a paz, a justiça, a democracia e a solidariedade humana.

Um olhar panorâmico sobre a universidade brasileira evidencia que, apesar da grande expansão do sistema de educação superior, a taxa de escolarização superior de jovens com idade entre 18 e 24 anos, ainda é muito baixa, ficando muito a dever ao povo brasileiro que necessita e possui direito ao acesso ao ensino superior. Diante deste contexto e dos compromissos acima apontados, a FEF está mais uma vez engajada no processo de democratização de oportunidades no ensino superior, lançando mais este curso - referenciado na qualidade e numa sólida formação a exemplo de seus demais cursos em andamento - de Graduação em Educação Física da UFG.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Propiciar uma formação generalista assegurando ao profissional a atuação e o desenvolvimento de ações político-pedagógicas nas instituições públicas e privadas no que se refere ao atendimento das necessidades sociais em saúde, lazer, esporte e demais temas da cultura corporal.

2.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar a formação profissional baseado no processo de reflexão crítica envolvendo a gênese da existência social e cultural humana, perpassando a esfera do trabalho, da cultura, da educação, da saúde, do esporte, do lazer e do saber, de forma permanente;
- estimular a formação de sujeitos baseando-se no princípio de que este profissional atuará no âmbito da cultura e do conhecimento científico;
- incentivar a atividade criadora, a afirmação da autonomia e da liberdade dos sujeitos em diferentes dimensões, contextos e práticas;
- intervir de forma acadêmica e profissional nos campos da educação, prevenção, promoção, reabilitação e reeducação em programas de saúde pública;
- desenvolver conhecimentos relacionados ao rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão e de atividades físicas, recreativas e esportivas, entre outros que lidam com as práticas corporais;
- propiciar metodologias que favoreçam o uso das tecnologias de comunicação, informação e linguagens pelos(as) professores(as) de educação física;
- organizar o trabalho colaborativo e a construção de redes de aprendizagem de educadores para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento.

3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O curso de Bacharelado, formação inicial em Educação Física da UFG, se fundamenta nos princípios que se seguem.

3.1 A Prática Profissional

- Intervenção nos diferentes espaços e dimensões da saúde, educação esportiva e lazer dentro da perspectiva das práxis pedagógica e social;
- atuação na gestão e desenvolvimento de políticas públicas de saúde, esporte, lazer;
- atuação e gestão de projetos educacionais que envolvem ambientes educativos onde se insere a corporalidade humana;
- participação, assessoria, coordenação, liderança e gerenciamento de equipes multiprofissionais na definição e operacionalização de políticas públicas nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, do meio ambiente, da cultura e do trabalho;
- diagnóstico dos interesses, das expectativas e das necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais), de modo a planejar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de educação física, na perspectiva da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde e de outros campos que oportunizem práticas corporais.

3.2 A Formação Técnica

- Formação teórica plenamente articulada com ações que envolvem a corporalidade e saúde humana, educação esportiva e lazer e seus desdobramentos sócio-históricos e culturais;
- desenvolvimento de metodologias de trabalho procurando avançar sobre os saberes, as técnicas e a própria produção de conhecimento em Educação Física;

- incorporação das tecnologias de comunicação e informação como ferramentas mediadoras do processo de ensino e aprendizagem;
- conhecimento, domínio, produção, seleção e avaliação dos efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias em educação física e saúde, tanto para a produção como para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física;
- articulação do projeto de formação inicial do Bacharelado com a licenciatura e pós-graduação;

3.3 A Articulação Entre Teoria e Prática

- Unidade metodológica entre teoria-prática, tanto na produção do conhecimento, quanto na organização do saber;
- desenvolvimento de atitude científica por meio da pesquisa, da reconstrução do conhecimento e de avaliações sócio-culturais da corporalidade humana visando à produção e à ampliação do acervo cultural;
- inserção no universo da corporalidade humana através do trabalho docente na perspectiva da produção e reconstrução do saber;
- pesquisa e extensão como dimensão da formação inicial e como meio de produção de conhecimento e de intervenção na prática profissional e social.

3.4 A Interdisciplinaridade

- Ação interdisciplinar entre o saber da Educação Física e aos demais saberes políticos, científicos, artísticos, sócio-culturais, pedagógicos e técnicos necessários à formação de profissionais críticos, criativos e autônomos;
- Compreensão das relações que permeiam o corpo em suas interfaces com a educação, a saúde, o lazer, a estética, a cultura e o mundo do trabalho no contexto da sociedade contemporânea.

3.5 A Formação Ética e a Função Social do Profissional

- Pleno desenvolvimento do educando, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- Compromisso social e político do(a) professor(a) junto aos demais agentes e movimentos sociais;
- Atuação crítica no mundo do trabalho tendo em vista as suas funções educacionais, pedagógicas, científicas, políticas e sociais;
- Trabalho coletivo pautado na formação de competências político-sociais, ético-morais e técnico-profissionais como referência nuclear da formação docente.

4 EXPECTATIVAS DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

4.1 Perfil do Curso

O processo de formação humana visa preparar indivíduos que assumam papéis sociais e o uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades, disponíveis onde profissionais, cidadãos, professores(as) e estudantes se realizam socialmente. Portanto, o que se busca neste projeto curricular é a preparação de sujeitos que ajam com competência nas situações vivenciais e em contextos sócio-culturais onde se realiza sua vida coletiva.

O campo profissional da Educação Física, como os demais campos de conhecimento científico, cultural e profissional, está repleto de contradições, conflitos e interesses variados, portanto, necessita tratar de elementos relevantes para o processo de formação do futuro profissional, visando sua compreensão acerca da realidade do mercado, da importância da técnica, dos fundamentos científicos e filosóficos, dos valores sociais e das necessidades do fazer prático. Além disso, objetiva fomentar o pensar crítico acerca da sociedade como um todo e de como agir em circunstâncias de desumanização do próprio homem.

A dimensão da pesquisa e da intervenção (extensão), como foco das atenções do curso, implica na instrumentalização voltada para a iniciação científica, inclusive, tendo-a como dimensão mediadora fundamental da formação. Neste sentido, a pesquisa deve ser vista como a possibilidade de engajamento no conjunto de conhecimentos produzidos na área, seus distintos modos de produção e a necessária intervenção qualificada. As teorias do conhecimento, os métodos e técnicas disponíveis, bem como a trajetória curricular, devem fornecer os caminhos para a elaboração de trabalhos finais de curso bem como à extensão, favorecendo a prática refletida com vistas a gerar novos saberes que deverão realimentar o ensino e novas pesquisas.

4.2 Perfil do Egresso

Em síntese, a formação pretendida objetiva capacitar homens e mulheres para intervir na realidade a partir de parâmetros críticos e conhecimentos atuais que melhor auxiliem na leitura da estrutura, da organização e do funcionamento da sociedade, com horizontes demarcados para a construção de uma nova ética e estética social humana. É um curso que preza as inter-relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão, vinculando o saber ao fazer; a teoria à prática; a pesquisa à intervenção educativa nas diferentes tarefas e dimensões do homem, mediada pela corporalidade humana, em seu sentido pessoal e social.

4.3 Habilidades do Egresso

Neste modelo de formação curricular, pensar no desenvolvimento de competências significa tratar, sobretudo, da dimensão do trabalho humano como práxis transformadora. Isto significa, em outras palavras, capacitar os futuros profissionais para compreenderem as relações de trabalho, sua intervenção no processo produtivo e a realidade social. Apropriar de competências técnicas, políticas e profissionais implica em dominar as ações da profissão, no sentido disciplinar e multidisciplinar, entre as demais áreas do mundo do trabalho. Possuir competências consiste em agir no mundo, tomando como ponto de partida a realidade em que o sujeito vive seus problemas, suas particularidades e suas articulações com o todo, qualificando-o para intervir na realidade no sentido de mudanças e de transformações.

Formar professores(as) diante destas condições pressupõe lidar com a corporalidade humana em seu aspecto concreto e sensível e, técnico e estético, visando promover transformações no comportamento e nos valores políticos e morais das novas gerações, participar na construção da paz e da democracia e dos valores humanos com ética no país.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 Matriz Curricular

Nº	DISCIPLINAS	UNID.	Natur.	Pré-Req.	Núcleo	N/C	CH Semanal		CH Semestral		CHT
							Teo	Prát	Teo	Prát	
1	Educação, Comunicação e Mídia	FEF	Obr.	-	NC	CFA	4	-	64	-	64
2	Fundamentos Sócio-Pedagógicos da Educação Física	FEF	Obr.	-	NC	CFA	4	-	64	-	64
3	História da Educação Física	FEF	Obr.	-	NC	CFA	4	-	64	-	64
4	Gestão e Pol. de Educação Física e Saúde	FEF	Obr.	-	NC	CFA	4	-	64	-	64
5	Antropologia do Corpo	FEF	Obr.	-	NC	CFA	4	-	64	-	64
6	Anatomia Funcional do Aparelho Locomotor	FEF	Obr.	-	NE	CBSH	3	1	48	16	64
7	Anatomia Sistêmica Geral	FEF	Obr.	-	NC	CBSH	2	2	32	32	64
8	Práticas Corporais e Promoção da Saúde	FEF	Obr.	-	NE	CTP	3	1	48	16	64
9	Práticas Corporais no Campo da Saúde	FEF	Obr.	-	NE	CTP	3	1	48	16	64
10	Práticas Corporais Holísticas e Saúde	FEF	Obr.	-	NE	CTP	1	3	16	48	64
11	Nutrição Aplicada à Educação Física	FEF	Obr.	-	NE	CFA	4	-	64	-	64
12	Introdução à Bioquímica Nutricional	FEF	Obr.	-	NE	CFA	3	-	48	-	48
13	Fisiologia Geral	FEF	Obr.	-	NC	CBSH	4	1	64	16	80
14	Fisiologia do Exercício	FEF	Obr.	-	NE	CBSH	3	1	48	16	64
15	Medidas e Avaliação em Educação Física	FEF	Obr.	-	NE	CBSH	3	1	48	16	64
16	Educação Física, Saúde e Sociedade	FEF	Obr.	-	NE	CBSH	3	1	48	16	64
17	Introd. ao Estudo da Biomecânica e Movimento Humano	FEF	Obr.	-	NC	CBSH	3	1	48	16	64
18	Teorias do Esporte	FEF	Obr.	-	NC	CTP	4	-	64	-	64
19	Gestão e Pol. de Educação Física, Esporte e Lazer	FEF	Obr.	-	NC	CTP	4	-	64	-	64
20	Introdução aos Estudos do Lazer	FEF	Obr.	-	NE	CTP	3	1	48	16	64
21	Pesquisa e Ensino em Práticas Corporais Aquáticas	FEF	Obr.	-	NC	CTP	2	2	32	32	64
22	Pesquisa e Ensino em Atletismo	FEF	Obr.	-	NC	CTP	2	2	32	32	64

23	Pesquisa e Ensino em Voleibol	FEF	Obr.	-	NC	CTP	2	2	32	32	64
24	Pesquisa e Ensino em Basquetebol	FEF	Obr.	-	NC	CTP	2	2	32	32	64
25	Pesquisa e Ensino em Futebol	FEF	Obr.	-	NC	CTP	2	2	32	32	64
26	Pesquisa e Ensino em Handebol	FEF	Obr.	-	NC	CTP	2	2	32	32	64
27	Fundamentos Sócio-Culturais das Lutas na Educação Física	FEF	Obr.	-	NC	CTP	2	2	32	32	64
28	Pesquisa e Ensino em Ginástica	FEF	Obr.	-	NC	CTP	2	2	32	32	64
29	Pesquisa e Ensino em Dança	FEF	Obr.	-	NC	CTP	2	2	32	32	64
30	Pesquisa e Ensino em Educação Física, Inclusão e Diferença	FEF	Obr.	-	NC	CTP	2	2	32	32	64
31	Oficina Experimental	FEF	Obr.	-	NC	CFA	2	2	32	32	64
32	Cenários de Prática	FEF	Obr.	31	NC	CFA	2	2	32	32	64
33	Estágio Curricular Obrigatório I	FEF	Obr.	-	NE	CTP	3	3	48	48	96
34	Estágio Curricular Obrigatório II	FEF	Obr.	33	NE	CTP	2	6	32	96	128
35	Estágio Curricular Obrigatório III	FEF	Obr.	33 (CR)	NE	CTP	3	3	48	48	96
36	Estágio Curricular Obrigatório IV	FEF	Obr.	35	NE	CTP	2	6	32	96	128
37	Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	FEF	Obr.	-	NC	CFA	3	1	48	16	64
38	Introdução à Saúde Coletiva	FEF	Obr.	-	NE	CBSH	3	1	48	16	64
39	Epidemiologia e Bioestatística	FEF	Obr.	-	NC	CBSH	3	2	48	32	80
40	Introdução ao Pensamento Científico	FEF	Obr.	-	NC	CFA	3	1	48	16	64
41	Núcleos Temáticos de Pesquisa I: • Educação Física e Saúde • Educação Física, Esporte e Lazer	FEF	Obr.	40	NE	CFA	3	1	48	16	64
42	Núcleos Temáticos de Pesquisa II: • Educação Física e Saúde • Educação Física, Esporte e Lazer	FEF	Obr.	41	NE	CFA	2	2	32	32	64
43	Libras	FL	Opt.	-	NE	Optativo	2	2	32	32	64
44	Nucleo Livre	Livre	Obr.	-	NL	NL	5	5	80	80	160
45	Atividades Complementares	DIVERS	Obr.	-	AC	AC	7	7	100	100	200
	Total da Carga Horária	FEF					131	78	2084	1236	3256*

* Não computadas as horas da disciplina de LIBRAS.

5.2 Fluxo de Distribuição das Disciplinas ao Longo do Curso Dentro do Programa de Integralização Curricular

- O aluno deverá optar por apenas uma linha temática de pesquisa.
- As disciplinas do Núcleo Livre devem ser realizadas durante a formação em qualquer período.
- As Atividades Complementares serão realizadas no transcorrer do curso.

1º PERÍODO (416)

DISCIPLINAS	CHS	CH TS	DEP/UNID
ANATOMIA FUNCIONAL DO APARELHO LOCOMOTOR	4	64	FEF
PESQUISA E ENSINO EM GINÁSTICA	4	64	FEF
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4	64	FEF
PESQUISA E ENSINO EM VOLEIBOL	4	64	FEF
FUNDAMENTOS SÓCIO-CULTURAIS DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	4	64	FEF
INTRODUÇÃO À BIOQUÍMICA NUTRICIONAL	3	48	FEF
NÚCLEO LIVRE	3	48	Livre

2º PERÍODO (384h)

DISCIPLINAS	CHS	CH TS	DEP/UNID
EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E SOCIEDADE	4	64	FEF
TEORIAS DO ESPORTE	4	64	FEF
ANATOMIA SISTÊMICA GERAL	4	64	FEF
PESQUISA E ENSINO EM PRÁTICAS CORPORAIS AQUÁTICAS	4	64	FEF
PESQUISA E ENSINO EM ATLETISMO	4	64	FEF
FUNDAMENTOS SÓCIO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4	64	FEF

3º PERÍODO (400h)

DISCIPLINAS	CHS	CH TS	DEP/UNID
INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA	4	64	FEF
FISIOLOGIA GERAL	5	80	FEF
OFICINA EXPERIMENTAL	4	64	FEF
PESQUISA E ENSINO EM FUTEBOL	4	64	FEF
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER	4	64	FEF
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIOMECÂNICA E MOVIMENTO HUMANO	4	64	FEF

4º PERÍODO (384h)

DISCIPLINAS	CHS	CH TS	DEP/UNID
CENÁRIOS DE PRÁTICA	4	64	FEF
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	4	64	FEF
NUTRIÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	4	64	FEF
GESTÃO E POLÍTICAS DE EF E SAÚDE	4	64	FEF
PESQUISA E ENSINO EM BASQUETEBOL	4	64	FEF
PESQUISA E ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, INCLUSÃO E DIFERENÇA	4	64	FEF

5º PERÍODO (416h)

DISCIPLINAS	CHS	CH TS	DEP/UNID
PESQUISA E ENSINO EM DANÇA	4	64	FEF
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I	6	96	FEF
PRÁTICAS CORPORAIS NO CAMPO DA SAÚDE	4	64	FEF
MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	4	64	FEF
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO	4	64	FEF
PESQUISA E ENSINO EM HANDEBOL	4	64	FEF

6º PERÍODO (448h)

DISCIPLINAS	CHS	CH TS	DEP/UNID
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO	4	64	FEF
PRÁTICAS CORPORAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE	4	64	FEF
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II	8	128	FEF
PRÁTICAS CORPORAIS HOLÍSTICAS E SAÚDE	4	64	FEF
GESTÃO E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER	4	64	FEF
ANTROPOLOGIA DO CORPO	4	64	FEF

7º PERÍODO (352h)

DISCIPLINAS	CHS	CH TS	DEP/UNID
NÚCLEOS TEMÁTICOS DE PESQUISA*	4	64	FEF
EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MÍDIA	4	64	FEF
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III	6	96	FEF
EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA	5	80	FEF
NÚCLEO LIVRE	3	48	Livre

8º PERÍODO (256h)

DISCIPLINAS	CHS	CH /TS	DEP/UNID
NÚCLEOS TEMÁTICOS DE PESQUISA*	4	64	FEF
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO IV	8	128	FEF
NÚCLEO LIVRE	4	64	Livre

* Existem 2 opções de pesquisa temática: PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE; PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER; o estudante deverá optar por apenas uma.

Total de disciplinas: 2.896 h

Núcleo Livre: 160 h

Atividades Complementares: 200 h

Total: 3.256 h

Quadro Geral: Áreas de Conhecimentos e Cargas Horárias

Formação Complementar		Eixos	CH	Execução
Disciplinas	Núcleo Livre	CC	160 hs	Livre
LIBRAS (NEOP)	Optativa		64 hs	FL
Atividades Complementares	Diversificada	CC	200 hs	Div. Ambientes
Caracterização dos Eixos Nucleares		Abreviaturas	C. Horária	
Conhecimento de Formação Ampliada		CFA	816	
Conhecimento Biológico/Saúde Humana		CBSH	608	
Conhecimento Técnico-Profissional		CTP	1472	
Atividade Complementar		AC	200	
Núcleo Livre		NL	160	

5.3 Estrutura e Caracterização Geral do Curso

O curso de Bacharelado em Educação Física da UFG apresenta a seguinte estrutura organizacional:

- Carga Horária Para Integralização: 3.256 horas, com duração mínima de 8 semestres e máxima de 14 semestres.
- Prática: 400 horas ao longo do curso, distribuídas entre atividades e disciplinas curriculares.
- Estágio Curricular Obrigatório: 448 horas, a partir do 5º semestre letivo.
- Atividades Complementares: mínimo de 200 horas.
- Apresentação de Trabalho Científico (Monografia) de Conclusão de Curso.
- Conhecimentos Núcleo Livre: 160 horas
- Eixo Epistêmico: práxis entendida como articulação entre teoria e prática, por meio das competências vinculadas à atividade profissional.

5.4 Carga Horária

Núcleo Comum: 1.632 horas.

Núcleo Específico: 1328 horas.

Núcleo Livre: 160 horas.

Atividades Complementares: 200 horas.

Total Geral: 3.256 horas.

5.5 Ementas e Bibliografias

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MÍDIA.

Ementa: Introdução aos aspectos da Educação Física e das tecnologias da comunicação e informação. A Educação Física enquanto campo acadêmico e prática social e suas interfaces com o lazer, a saúde, a educação e o esporte. As mídias como expressão simbólica das diferenças culturais. A tecnologia como cultura e potencializadora da produção cultural. A Educação Física mediada por tecnologias. Tecnologias e suas relações com a educação, a Educação Física e os esportes.

Bibliografia Básica:

BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Editora Papirus, 1998.
COHN, G. (org.). Comunicação e indústria cultural. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1978.
GRINSPUN, M. P. S. (org.). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, R. G. (org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
BIANCHTEEI, L. Da chave de fenda ao laptop: tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação. Petrópolis: Vozes, Unitrabalho e UFSC, 2001.
CASTELLANI FILHO, L. Educação Física: a história que não se conta. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.
DAOLIO, J. Da cultura do corpo. São Paulo: Editora Papirus, 2003.
KENKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2003.
LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
LIWIN, E. (Org.). Tecnologia educacional: política, história e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
MELO, J.M. Para uma leitura crítica da comunicação. São Paulo: Paulinas, 1985.
OLIVEIRA, V. M. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, 1983.
PENTEADO, H. (org.) Pedagogia da comunicação: teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 1998.
PIRES, G.L. Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.
RUBIM, A.A.; BENTZ, I.M.G.; PINTO, M.J. (Orgs.) Produção e recepção dos sentidos midiáticos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
SOUZA, M. W. (org.). Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 1995.
VARGAS, M. Para uma filosofia da tecnologia. São Paulo: Alfa-Omega, 1994.

FUNDAMENTOS SÓCIO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Estudo da Educação Física como processo social na experiência histórica brasileira. As tendências pedagógicas da Educação Física. O corpo e a sociedade brasileira: ideologia, dominação e cultura.

Bibliografia Básica:

BLOCH, M. Apologia da História ou o ofício do historiador. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2002.
GOELLNER, S. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista de Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2003.
SOARES, C. L. Educação física: raízes européias e Brasil. 3ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo? In: BOURDIEU, P. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
ELIAS, N. A gênese do desporto moderno... In: DUNNING, E.; ELIAS, N. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992. p. 187-221.
FERREIRA NETO, A. Pesquisa Histórica na Educação Física brasileira. In: FERREIRA NETO, A.(org.) Pesquisa histórica na Educação física brasileira. Vitória: UFES, 1996. p. 5-32.
GOELLNER, S. O método francês e militarização da Educação Física na escola brasileira. In: FERREIRA NETO, A.(org.) Pesquisa Histórica na Educação física brasileira. Vitória: UFES, 1996. p.123-143.
LUCENA, R. F. de. O esporte na cidade. Campinas: Autores Associados, 2001.
MELO, V. A. Cidade Sportiva: primórdios do Esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2001.
MELO, V. A. História da Educação Física e esportes: panorama e perspectivas. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
SOARES, C. L. Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da Ginástica francesa no século XIX. 2ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
TABORDA, M. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/0384.pdf>. Acesso em 11/03/2011.
TESCHE, L. O Turnen e a Educação Física nas Escolas Teuto-Brasileiras, no Rio Grande do Sul: 1852-1940. Ijuí: Unijuí, 2002.
VAGO, T. M. Cultura escolar, cultivo de corpos: Educação Physica e Gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
SANT'ANNA, D. B. Corpo e História in Cadernos de Subjetividade. São Paulo: PUC-SP, 1993. v. 1, n. 1. p. 243-266.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Estudos históricos relativos a educação do corpo e a Educação Física. Os fundamentos da Educação Física brasileira: os sistemas ginásticos e o esporte. A história como campo de estudo e pesquisa da Educação Física.

Bibliografia Básica:

- BLOCH, M. Apologia da História ou o ofício do historiador. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2002.
ELIAS, N. A gênese do desporto moderno... In: DUNNING, E.; ELIAS, N. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992. p. 187-221.
FERREIRA NETO, A. Pesquisa Histórica na Educação Física brasileira. In: FERREIRA NETO, A.(org.) Pesquisa histórica na Educação física brasileira. Vitória: UFES, 1996. p. 5-32.

Bibliografia Complementar:

- GOELLNER, S. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2003.
GOELLNER, S. O método francês e militarização da Educação Física na escola brasileira. In: FERREIRA NETO, A.(org.) Pesquisa Histórica na Educação física brasileira. Vitória: UFES, 1996. p.123-143.
LUCENA, R. F. de. Rio de Janeiro: esporte, cidade e a construção da capital do Brasil. In: FERREIRA NETO, A.(org.) Pesquisa Histórica na Educação física brasileira. Aracruz: FACHA, 2000. p. 5-25.
LUCENA, R. F. de. O esporte na cidade. Campinas: Autores Associados, 2001.
MELLO, V. A. de. Cidade Sportiva: primórdios do Esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2001.
MELLO, V.A. O esporte e o projeto de "modernização" do Rio de Janeiro na transição dos séculos XIX-XX: as relações com as autoridades governamentais. In: FERREIRA NETO, A.(org.) Pesquisa histórica na Educação Física brasileira. Aracruz: FACHA, 2000. p. 27-52.
SOARES, C. L. Educação física: raízes européias e Brasil. 3a. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
SOARES, C. L. Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da Ginástica francesa no século XIX. 2a. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
TABORDA, M. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984).
TESCHE, L. O Turnen e a Educação Física nas Escolas Teuto-Brasileiras, no Rio Grande do Sul: 1852-1940. Ijuí: Unijuí, 2002.
VAGO, T. M. Cultura escolar, cultivo de corpos: Educação Physica e Gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
SANT'ANNA, D. Corpo e História. In: Cadernos de Subjetividade. São Paulo: PUC-SP, 1993. v. 1, n. 1. p. 243-266.

GESTÃO E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NO BRASIL

Ementa: A relação entre o Estado, os movimentos sociais e as políticas de saúde. Criação, princípios, diretrizes e legislação do Sistema Único de Saúde. As Políticas de gestão relacionadas à Educação Física e Saúde. A organização do serviço público de saúde de Goiânia/GO e seus principais indicadores de saúde. A inserção do professor de Educação Física no Sistema Único de Saúde.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Constituição da república Federativa do Brasil de 1988. Seção II. Da Saúde. 1988.
FREITAS, F.F. A educação física no serviço público de saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.
PAIM, J. O que é SUS? Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.
PAIM, J. Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA/Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 648/GM de 28 de Março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caminhos do direito à saúde no Brasil. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990.
BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. 1990.
COHN, A. Reforma Brasileira Sanitária após 20 anos de SUS. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 1614-1619, jul., 2009.
STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

ANTROPOLOGIA DO CORPO

Ementa: Introdução ao pensamento antropológico e suas principais correntes teóricas. Análise da cultura como geradora de percepções e concepções de corpo e de cultura corporal. A relação existente entre trabalho, lazer e tempo disponível como critérios de utilização, consumo e valorização corporal. Estudo da corporeidade humana enquanto fenômeno social gerador de expectativas e respostas sociais.

Bibliografia Básica:

BASTIDE, R. Técnicas de Repouso e de Relaxamento. In: BASTIDE, R. Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.
DAOLIO, J. Antropologia: Um Deslocamento do Olhar. In: DAOLIO, J. Da Cultura do Corpo. São Paulo: Papirus, 1995.
MAUSS, M. As técnicas corporais. In: MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

Bibliografia Complementar:

CASCUDO, L. da C. História de Nossos Gestos. 1ª Ed. São Paulo, SP: Global Editora, 2010.
HERTZ, R. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. *Religião e Sociedade*, n. 6, p. 99-128, 1988.
LARAIA, R.B. Como Opera a Cultura. In: LARAIA, R.B. Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. p. 67-105.
MINER, H. Ritos Corporais entre os Nacirema. Mimeo. [1956].
ROCHA, E. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1984. Coleção Primeiros Passos n.124.
RODRIGUES, J. C. Tabu do Corpo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
SODRÉ, M. Capoeira, um jogo de corpo. In: SODRÉ, M. A Verdade Seduzida. Rio de Janeiro: Codecri, [s.d.]. p. 201-215.

ANATOMIA FUNCIONAL DO APARELHO LOCOMOTOR

Ementa: Estudo funcional do aparelho locomotor. Estudo descritivo dos ossos e de suas funções no movimento. Estudo descritivo e funcional das articulações e de seus movimentos: dialética entre a forma e o movimento, herança de adaptações arborícolas no movimento humano. Evolução funcional do movimento na espécie humana: filogênese, anatomia comparada e história cultural/social da espécie - movimento, trabalho, pensamento e criação. Estudo descritivo e funcional dos músculos: máquinas simples e alavancas biológicas - cadeias cinéticas e produção de força - hastes (ossos), fulcros (articulações) e forças (músculos).

Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G. e FANTTINI, C. A. Anatomia humana básica. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2000.
VAN DE GRAAF. Anatomia Humana. 6a edição. Manole, 2008.
PUTZ, R.; PABST, R., ed. Sobotta: atlas de anatomia humana. 20ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.

Bibliografia Complementar:

ROHEN, J.W., DRECOLL-LÜTJEN, E. Anatomia Humana: resumos em quadros e tabelas: vasos nervos e músculos. 2a edição. Manole. 2008.
VALERIUS, K.P. et al. O Livro dos Músculos: anatomia funcional dos músculos do aparelho locomotor. Manole, 2008.
Myers, T. W.; Jarmey, c. O Corpo em Movimento: uma abordagem concisa. Manole. 2008.
GRAY, H.; Goss, C.M. Anatomia. 29ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.
KAPANDJI, I. Fisiologia articular. São Paulo, Manole, 1990.

ANATOMIA SISTÊMICA GERAL

Ementa: Estudo dos grandes sistemas anatômicos: sistema nervoso e os substratos neurais do movimento, herança das adaptações neurais para a vida arborícola e a história cultural/social da espécie, sistema circulatório e respiratório e suas adaptações ao movimento e ao exercício, sistema digestório e os substratos responsáveis pela absorção/digestão dos nutrientes e produção de energia, sistema urogenital e os processos de excreção e reprodução no homem e suas implicações culturais e sociais, pele e anexos e a manutenção da temperatura corporal, órgãos dos sentidos e a relação do homem/mundo.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G. e FANTTINI, C. A. Anatomia humana básica. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2000.
VAN DE GRAAF. Anatomia Humana. 6a edição. Manole, 2008.
PUTZ, R.; PABST, R., ed. Sobotta: atlas de anatomia humana. 20.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 1992.
ROHEN, J.W., DRECOLL-LÜTJEN, E. Anatomia Humana: resumos em quadros e tabelas: vasos nervos e músculos. 2a edição. Manole. 2008.
GRAY, H.; Goss, C.M. Anatomia. 29.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.
KAPANDJI, I. Fisiologia articular. São Paulo, Manole, 1990.

PRÁTICAS CORPORAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Ementa: Estudos das principais características biológicas, sociais e culturais de sujeitos com necessidades especiais (gestantes, crianças, idosos, portadores de doenças não-transmissíveis entre outros) com vistas a elaborar programas de práticas corporais voltados à educação e promoção da saúde.

Bibliografia Básica:

NIEMAN, D.C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. São Paulo: Manole, 1999.

CARVALHO, M. C.; MARTINS, A. A obesidade como objeto complexo: uma abordagem filosófico-conceitual. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; ROS, M. A saúde em debate na educação física: volume 2. Blumenau (SC): Nova Letra, 2006.

COSTA, D. C.; FREITAS, C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

Bibliografia Complementar:

BOUCHARD, C. Atividade Física e obesidade. São Paulo: Manole, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

FARDY, P.S.; FRANKLIN, B.A; PORCARI, J.P.; VERRIL, D.E. Técnicas de treinamento em reabilitação cardíaca. São Paulo: Manole, 2001.

FISBERG, M. Atualização em obesidade na infância e adolescência. São Paulo: Atheneu, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FRONTERA, W.R.; DAWSON, D.M.; SLOVIK, D.M. Exercício físico e reabilitação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GUEDES, C. R.; NOGUEIRA, M.I.; CAMARGO JÚNIOR, K.R. A subjetividade como anomalia: contribuições epistemológicas para crítica ao modelo biomédico. Revista Ciência e Saúde Coletiva, n.11. v.4, p.1093-1103, 2006.

KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino e mudança. Ijuí: Unijuí, 1991.

MARTINS, D.M. Exercício Físico no controle da Diabetes. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

VALLA, V. V; STOTZ, E. N. (Org). Participação popular, educação e saúde: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1997.

_____. Educação, saúde e cidadania. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

VASCONCELOS, E. M. (Org.). A saúde nas palavras e nos gestos. São Paulo: Hucitec, 2001.

PRÁTICAS CORPORAIS NO CAMPO DA SAÚDE

Ementa: Estudo crítico das práticas corporais consagradas no campo da saúde e seu trato pedagógico pela Educação Física. Elaboração de programas de práticas corporais com base nos princípios do treinamento esportivo em uma visão articulada com as necessidades biológicas, sociais, culturais e históricas da população atendida.

Bibliografia Básica:

ACHOUR JÚNIOR, A. Exercícios de alongamento. Anatomia e fisiologia. Editora Manole. 2ª edição. São Paulo. 2006.

ACSM. Teste de esforço e prescrição de exercício. 5 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

FLECK, S.J.; KRAEMER, W.J. Fundamentos do treinamento de força muscular. São Paulo: Artmed, 2002.

DENADAI, B.S.; GRECO, C.C. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

Bibliografia Complementar:

ACHOUR JÚNIOR, A. Bases para exercícios de alongamento relacionados com a saúde e no desempenho atlético. Londrina, PR: Midiograf, 1996.

ACSM. Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CAMPOS M. A.; NETO, B. C. Treinamento Funcional Resistido. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2008.

EVANGELISTA, A.L. Treinamento de corrida de rua. São Paulo: Phorte, 2009.

FLECK, S.J.; SIMÃO, R.; Força. Princípios Metodológicos do Treinamento. São Paulo: Editora Phorte, 2008.

GENTIL, P. Bases Científicas do Treinamento de Hipertrofia. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2006.

GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A.S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GOMES, A.C. Treinamento Desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GUEDES, D. P.; SOUZA Jr. T.P.; ROCHA, A.C. Treinamento personalizado em musculação. São Paulo: Phorte, 2008.

HALL, C. M; BRODY, T. L. Exercício Terapêutico: Na Busca da Função. Traduzido por Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro, 2007.

KISS, M.A.P.D. Esporte e exercício: avaliação e prescrição. São Paulo: Roca, 2003.

MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.

MONTEIRO, A.G. Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2001.

NIEMAN, D.C. Exercício e Saúde. São Paulo: Manole, 2011.

SIMÃO, R. Fundamentos fisiológicos para o treinamento de força e potência. São Paulo: Phorte, 2003.

UCHIDA, M.C et al. Manual de musculação. São Paulo: Phorte, 2003.

PRÁTICAS CORPORAIS HOLÍSTICAS E SAÚDE

Ementa: Estudo dos princípios e das formas de apropriação cultural de práticas corporais de tradição milenar, de perspectivas holística e integrativa, a serem difundidas como saberes ampliados para formação profissional. Fundamentos teórico-metodológicos para atuação no âmbito da corporalidade e da reeducação corporal em saúde, tais como ioga, shantala, shiatsu, tai-chi-chuan.

Bibliografia Básica:

CAPRA, F. O ponto da mutação. 25. ed. São Paulo: Cultrix. 2002.

LUZ, M.T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: Hucitec, 2003.

TAIMNI, I. K. A ciência do yoga. São Paulo, SP: Teosófica, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, G. Eutonia: um caminho para a percepção corporal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BERTHERAT, T. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. 18. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. O correio do povo: novas vias da antiginástica. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BRIEGHEL-MULLER, G; CARVALHO, C. A. Eutonia e relaxamento. São Paulo: Summus, 1998.

CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos 9. ed. São Paulo: Cultrix. 2000.

CREMA, R. Uma visão holística em psicologia e educação. São Paulo: Summus, 1991.

DESPEUX, C. Tai Chi Chuan. São Paulo: Circulo do Livro, 1981.

DI BIASE, F. O homem holístico: a unidade mente/natureza. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

FELDENKRAIS, M. A consciência pelo movimento: exercícios fáceis de fazer para melhorar a postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo. São Paulo: Summus, 1977.

HERMÓGENES, J. Yoga para Nervosos. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1968.HERMÓGENES, J. Saúde plena – Yogaterapia. 1 ed. São Paulo: Nova Era, n.d.

LUZ, M. T. Natural, racional, social. Razão médica e racionalidade científica moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

_____. Medicina e racionalidades médicas: estudo comparativo da medicina ocidental contemporânea, homeopática, tradicional chinesa e ayurvédica. In: CANESQUI, A. M. (org.). Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2000.

MAGNANI, J. O Brasil da Nova Era. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2000.

MOLLER, R. Terapias holísticas no esporte. São Paulo: Ibrasa. 2001.

MUSSAK, E. Metacompetência: uma nova visão do trabalho e da realização pessoal. São Paulo: Editora Gente, 2003.

RHYNER, H. H. Ayurveda: um tratamento de saúde que não agride o seu corpo. São Paulo: Pensamento. 2002.

SEVERINO, R. E. Tai Chi Chuan. São Paulo: Ícone, 1991.

WEIL, P. et al. Rumo à nova transdisciplinaridade. São Paulo: Summus, 1993.

NUTRIÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Fontes de energia utilizadas para trabalho: metabolismo aeróbico e anaeróbico para produção de energia. Regulação da utilização de energia e nutrientes durante a prática de exercícios físicos. Recomendações nutricionais para diferentes modalidades esportivas. Alimentação e desempenho físico. Suplementos alimentares. Avaliação nutricional de atletas e praticantes de exercícios físicos.

Bibliografia Básica:

BACURAU, R.F.; NAVARRO, F; ROSA, L.F.B.P.C.; AOKI, M.S. Nutrição e suplementação esportiva. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2000.

BROUNS F.. Fundamentos de nutrição para os desportos. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2005.

CORREIA, M.I.T.D. Nutrição, esporte e saúde. Belo Horizonte: Health,1996.

McARDLE, W.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

Bibliografia Complementar:

GUEDES, D.P; GUEDES, J.E.R.P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. São Paulo: Shape. 2003.

GIBSON, R.S. Principles for nutritional assesment. New York: Oxford University Press, 1990.

- GLEESON, M.; GREENHAFF, P.; MAUGHANS, R. Bioquímica do exercício e do treinamento. São Paulo: Manole. 2002.
- HESPANHA, R. Medida e avaliação para o esporte e a saúde. São Paulo: Rubio. 2004.
- LANCHA JUNIOR, A. H. Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
- MCARDLE, W.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Nutrição para o desporto e o exercício. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2001.
- MORROW JR, J. R.; JACKSON, A. W.; DISCH, J. G.; MOOD, D. P. Medida e avaliação do desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PEREIRA, B.; PESSOA, T. Metabolismo celular e exercício físico. São Paulo: Phorte, 2004.
- POLLOCK, M. L.; WILMORE, J.H. Exercícios na saúde e na doença. São Paulo: Medsi, 1993.
- PUJOL-AMAT. Nutrición, salud y rendimiento deportivo. 2 ed. Barcelona: Espaxs, 1998.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, O.S. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
- SIMONE, B.; ALVES, L. A.; GUERRA, I. Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. São Paulo: Editora Manole, 2005.
- WOLINSKY, I.; HICKSON JR, J. F. Nutrição no exercício e no esporte. Editora Roca, 2003.
- WILLIAMS, M. H. Nutrição para saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo. São Paulo: Manole, 2002.

INTRODUÇÃO À BIOQUÍMICA NUTRICIONAL

Ementa: Introdução ao estudo da alimentação e nutrição. Processos de digestão e absorção de nutrientes. Utilização metabólica dos nutrientes. Funções biológicas dos micronutrientes vitaminas e minerais. Integração e controle do metabolismo. Balanços energéticos. Nutrição ao longo da vida. Relação Dieta-Doença. Nutrição e saúde.

Bibliografia Básica:

- ANGELIS R.C. Riscos e prevenção da obesidade. São Paulo: Atheneu, 2003.
- DUARTE, A.O.C. *et al.* Síndrome metabólica: semiologia, bioquímica e prescrição nutricional. Editora: Axcel Books. 2005.
- DOUGLAS, C.R.R.. Tratado de fisiologia aplicada à nutrição. São Paulo: Robe, s/d.

Bibliografia Complementar:

- ESCOTT-STUMP, S. Krause's food, nutrition & diet therapy. 10 th. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2000.
- MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A.; RODWELL, V.W. Harper: Bioquímica. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.
- MICHEL O. Reeducação alimentar: sinônimo de saúde perfeita. Editora: LTR. 2001.
- ROSS, A.C; OLSON, J.A.; SHILS, MAURICE E.; SHIKE M. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença São Paulo: Manole. 2002.
- WHITNEY, E.N., ROLFES, S.R. Understanding nutrition. 8a ed. Belmont: Wadsworth, 1999.
- WHITNEY, E.; SIZER, F. Nutrição – conceitos e controvérsias. São Paulo: Manole. 2002.

FISIOLOGIA GERAL

Ementa: Estudo funcional básico do organismo humano: biofísica celular, sistemas muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestivo, renal e endócrino.

Bibliografia Básica:

- SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, [s.d.].
- GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- AIRES, M. M. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Bibliografia Complementar:

- BERNE, R. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- COSTANZO, L. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- JACOB, S. W. Anatomia e Fisiologia Humana. 5. ed. [s.l.: s.n.], 1990.
- Curi, R. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Ementa: Efeitos do exercício físico sobre os sistemas: muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestivo, renal e endócrino, assim como, a regulação da temperatura, equilíbrio ácido-básico e metabolismo durante a atividade física.

Bibliografia Básica:

- FOSS, M. L. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].
- McARDLE, W. Fisiologia do Exercício: nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].
- SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, [s.d.].

Bibliografia Complementar:

- COSTILL, D. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2. ed. São Paulo: Manole, [s.d.].
POWERS, S. K. Fisiologia do Exercício. 3. ed. São Paulo: Manole, [s.d.].
AIRES, M. M. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
JACOB, S. W. Anatomia e Fisiologia Humana. 5. ed. [s.l.: s.n.], 1990.

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Estudo dos fatores determinantes nas medidas e avaliações em educação física: aspectos anatômicos, metabólicos, fisiológicos e mecânicos que fundamentam a análise biométrica, da composição corporal, das capacidades funcionais, e da resposta do biomaterial (sobrecargas articulares, pressão plantar, torques articulares).

Bibliografia Básica:

- ACSM. Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
HEYWARD, V.H.; STOLARCZYK, L.M. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole, 2000.
MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.

Bibliografia Complementar:

- ACSM. Teste de esforço e prescrição de exercício. 5 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
BORG, G. Escalas de Borg para a dor e o esforço percebido. São Paulo: Manole, 2000.
BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. 1ed. São Paulo: Manole, 2003.
COSTA, R.F. Composição Corporal: teoria e prática da avaliação. São Paulo: Manole, 2001.
DENADAI, B.S. ET al. Avaliação aeróbia: determinação indireta da resposta do lactato sanguíneo. São Paulo: Motrix, 2000.
FLECK, S.J., KRAEMER, W.J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul LTDA, 1999.
GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
KISS, M.A.P.D. Esporte e exercício: avaliação e prescrição. São Paulo: Roca, 2003.
NAHAS, M.V. Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3 ed. Londrina: Midiograf, 2003.
PETROSKI, E.L. Antropometria técnicas e padronizações. 2 ed. Porto Alegre: Palotti, 2003.
QUEIROGA, M.R. Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
UCHIDA, M.C., CHARRO, M.A., BACURAU, R.F.P., NAVARRO, F., PONTES JÚNIOR, F.L. Manual de musculação: Uma abordagem teórico-prática ao treinamento de força. 1 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E SOCIEDADE

Ementa: Análise histórica da aproximação da Educação Física à saúde. Apropriação dos conceitos de aptidão física, qualidade de vida, bem-estar e saúde no campo da Educação Física. Estudo crítico de Programas desenvolvidos no Brasil que possuem como eixo a Atividade Física/Práticas Corporais e Saúde. História da educação em saúde e da promoção da saúde. Estudo dos principais documentos de Promoção da Saúde. Diferenças conceituais entre promoção da saúde e prevenção de doenças.

Bibliografia Básica:

- BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. A saúde em debate na educação física. Blumenau (SC): Edibes, 2003, v. 1.
CARVALHO, Y.M. O mito da atividade física e saúde. São Paulo: Hucitec, 1995.
FRAGA, A.B. Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; ROS, M. A saúde em debate na educação física: volume 2. Blumenau (SC): Nova Letra, 2006.
BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. A saúde em debate na educação física: volume 3. Bahia: Editus, 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da Saúde. Declaração de Alma-Ata (1978), Cartas de Ottawa (1986), Declarações de Adelaide (1988), Sundsväl (1991) de Santafé de Bogotá (1992), de Jakarta (1997), do México (2000). Rede dos Megapaíses. Brasília: Ministério da Saúde/PNUD. 2001.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Exercício e Saúde: Bases Biológicas do Exercício Físico para a Saúde.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Exercício Físico e Saúde: Bases Metodológicas do Exercício Físico para a Saúde**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Exercício Físico e Saúde: Exercício Físico na Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Exercício Físico e Saúde: Prática Saudável do Exercício Físico**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- CARVALHO, Y. M. Atividade física e saúde: onde está e quem é o sujeito da relação? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.2, p. 9-21, 2001.
- CASTIEL, L.D.; ÁLVAREZ-DARDET, C. A saúde persecutória: os limites da responsabilidade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- COSTA, D. C.; FREITAS, C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, P. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- MATIELLO JÚNIOR, E. et. al. Superando Riscos na Atividade Física relacionada à saúde. Movimento, Porto Alegre, v.14, n. 01, p. 39-61, jan./abril 2008.
- MENDES, M.I.B.S. Mens sana in corpore sano: saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- MINAYO, M. C. et.al. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Revista Ciência & Saúde Coletiva, vol.5, n.1, 2000.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO

Ementa: Estudo dos fundamentos da Física e dos fatores estruturais e funcionais do corpo, determinantes do movimento humano, e que são fundamentais para a análise mecânica deste. Análise metodológica dos fatores mecânicos que determinam as características do movimento humano e que estão relacionados aos processos de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano.

Bibliografia Básica:

- HALL, S. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- HALLIDAY; RESNICK. Física. Mecânica. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2001.
- HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

- AMADIO, A. C. (ed.) Fundamentos Biomecânicos para a Análise do Movimento. São Paulo: Laboratório de Biomecânica/EEFUSP, 1996.
- AMADIO, A. C.; BARBANTI, V. J. (ed.) A Biodinâmica do Movimento Humano e suas Relações Interdisciplinares. São Paulo: Liberdade, 2000.
- KAPANDJI, I. Fisiologia articular. São Paulo, Manole, 1990.
- HAY, J. G.; REID, J. G. As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1985.
- HOCHMUTH, G. Biomecânica de los Movimientos Deportivos. Madrid: INEF, 1973.
- KAPANDJI, I. Fisiologia Articular. São Paulo: Manole, 1990.
- NORDAN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica do Sistema Musculoesquelético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- OKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a Física do Corpo Humano: Biomecânica. São Paulo: Manole, 2003.
- SETTINERI, L. I. C. Biomecânica: noções gerais. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.
- VIEL, E. (ed.) A Marcha Humana, a Corrida e o Salto. Biomecânica, investigações, normas e disfunções. São Paulo: Manole, 2001.
- ZATSIORSKY, V. M. (ed.) Biomecânica no esporte. Performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TEORIAS DO ESPORTE

Ementa: Temas gerais da filosofia e sociologia do esporte. Estudo das manifestações do esporte pelo viés das teorias, movimentos, princípios e legislações que as sustentam. O esporte contemporâneo e suas relações com a sociedade, saúde, indústria cultural e mídia.

Bibliografia Básica:

- BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- HELAL, J. O que é sociologia do esporte? Rio de Janeiro: Brasiliense, 1990.
- MELO, V. A. de. Dicionário de história do esporte no Brasil. Campinas: Autores Associados/CCS-UFRJ, 2007.

PRONI, M.; LUCENA, R; Esporte: história e sociedade. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
STIGGER, M. P. Educação Física, Esporte e Diversidade. Campinas: autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar:

BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
BETTI, M. A janela de vidro: esporte televisão e educação física. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento. Ano 6, n. 12, p. 14-24, Porto Alegre, 2000/1.
BRASIL. Ministério do Esporte. Política Nacional do Esporte. Disponível em www.esporte.gov.br
BOURDIEU, P. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero Limitada, 1983.
BOURDIEU, P. Coisas ditas. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.
ELIAS, N.; DUNNING, E. Deporte y ocio em El proceso de La civilizacion. Madri: Fondo de Cultura Económica, DF, 1992.
GEBARA, A.; PILATTI, L. Ensaio sobre a história e sociologia nos esportes. Jundiaí: Editora Fontoura, 2006.
MANDELL, R. D. Sport: A cultural History. New York: Columbia University Press, 1984.
OLIVEIRA, V. M. Consenso e conflito da educação física brasileira. Campinas: Papyrus, 1994.
STIGGER, M. P. Educação Física, Esporte e Diversidade. Campinas: autores Associados, 2005.
VAGO, T. M. O esporte na escola e o esporte da escola: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Revista Movimento. N. 5, p. 4-17, Porto Alegre, 1996.
TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Autores Associados, 1992.
TUBINO, M. J. G.; TUBINO, F. M.; GARRIDO, F. A. C. Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte. Rio de Janeiro: Senac Editoras, 2007.

GESTÃO E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

Ementa: Conhecimento geral da organização, da gestão e das políticas da Educação Física, do esporte e do lazer, em âmbitos regional, nacional e internacional. Estrutura, legislação e sistema de poder em desenvolvimento no Brasil. Organização teórico-prática de eventos e calendários esportivos.

Bibliografia Básica:

BOFF, L. Depois de 500 anos que Brasil queremos? Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
CASTELLANI FILHO, L. Política educacional e educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 1998 (Coleção polêmicas do nosso tempo).
MARCELLINO, N. C. (Org). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.
SAVIANI, D. A nova lei da educação. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

Bibliografia Complementar:

CURY, C.R.J. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
SADER, E.; GENTILI, P. (Orgs.). Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
SHIROMA, E.O. *et al.* Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
TOSCHI, M.S.; FALERO, M.O.L. (Org.). A LDB do Estado de Goiás Lei n. 26/98: análises e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001.
TUBINO, M.J.G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Autores Associados, 1992.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER

Ementa: Estudos do lazer em sua interlocução com a esfera da educação: conceitos, valores e conteúdo. Enfoques e tendências na produção de conhecimento no campo do lazer. O lazer como área transdisciplinar de formação humana e intervenção profissional. Investigação, análise e proposição de atividades, projetos ou programas de lazer, identificando os aspectos teórico-metodológicos inerentes à sua implementação e desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

ALVES JUNIOR, E.; MELO, V.; BRÊTAS, A. (orgs.). Lazer e cidade: reflexões sobre o Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Shape: 2008.
DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976.
GOMES, C. Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.
MARCELLINO, N.C. Lazer e educação. Campinas: Papyrus, 1987.
MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003.
SANT'ANNA, D.B. O prazer justificado: história e lazer. São Paulo: Marco Zero, 1994.

Bibliografia Complementar:

BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. Revista Licere, v. 1, n. 1, Belo Horizonte, 1998.
CAMARGO, L. O. L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998.

- CUNHA, N. A felicidade imaginada: a negação do trabalho e do lazer. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: Sesc, 1980.
- LAFARGUE, P. O direito à preguiça. São Paulo: Hucitec; Unesp, 1999.
- MARCASSA, L.P. A invenção do lazer: educação, tempo livre e cultura na cidade de São Paulo (1888-1935). Dissertação [Mestrado]. Goiânia: FE/UFG, 2002.
- MARCELLINO, N.C. Lazer e cultura. Campinas, SP: Alínea, 2007.
- MASCARENHAS, F. Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude. Goiânia: UFG, 2003.
- MUNNÉ, F. Psicología del tiempo libre: un enfoque crítico. Ciudad del México: Trillas, 1984.
- PADILHA, V. (org.). Dialética do lazer. São Paulo: Cortez, 2006.
- SÁNCHEZ, A. P. (org.). Recreación: fundamentos teórico-metodológicos. Habana: Instituto Superior de Cultura Física Manuel Fajardo, 1993.
- WAICHMAN, P. Tempo livre e recreação. Campinas: Papyrus, 1997.

PESQUISA E ENSINO EM PRÁTICAS CORPORAIS AQUÁTICAS

Ementa: Discussão das práticas aquáticas como elemento presente no cotidiano do ser humano desde os primórdios; Introdução ao estudo e experimentação das práticas corporais aquáticas; Estudo da hidrodinâmica e das técnicas da natação como facilitador do deslocamento em meio líquido; Discussões sobre as práticas corporais aquáticas com ênfase educativa, inclusiva e como prevenção do afogamento.

Bibliografia Básica:

- MAGLISCHO, E. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.
- PALMER, M. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.
- SANTANA, V.H.; TAVARES, M.C.S.; SANTANA, V.E. Nadar com segurança. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

- ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPY. Natação para deficientes. São Paulo: Manole, 2000.
- BASILONE NETTO, J. Natação: a didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995.
- BERLIOUX, M. La natación: manual práctico de natación, Water polo, saltos y ballet acuático. Barcelona: Hispano Europea, 1974.
- COLWIN, C. Natação para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000.
- DAMASCENO, L.G. Natação, psicomotricidade e desenvolvimento. Campinas: Autores Associados, 1997.
- GAROFF, G. O ensino da Natação. São Paulo: Manole, 1990.
- MACHADO, D.C. Metodologia da natação. São Paulo: EPU, 1984.
- MAGLISCHO, E. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.

PESQUISA E ENSINO EM ATLETISMO

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos dos fundamentos técnicos e regras básicas do atletismo e suas diferentes manifestações esportivas e culturais; Reconhecimento das características histórico-sociais do ensino do atletismo em diferentes contextos e sua ressignificação na perspectiva da educação, saúde e lazer. Participação na organização de eventos relacionados às práticas corporais, recreativas e esportivas. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do atletismo.

Bibliografia Básica:

- BARROS, N.; RICIERI, D. Atletismo nas escolas. 3. ed. São Paulo: Apoio, 1991.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais de Atletismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
- KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

Bibliografia Complementar:

- FERNANDES, J.L. Atletismo: arremessos. São Paulo: EPU, 2003.
- FERNANDES, J.L. Atletismo: corridas. São Paulo: EPU, 2003.
- FERNANDES, J.L. Atletismo: Provas de pista e de campo. São Paulo: Tecnoprint, 2003.
- MEDEIROS, M. Didática e prática de ensino da educação física: para além de uma abordagem formal. Goiânia: Cegraf, 1998.

PESQUISA E ENSINO EM VOLEIBOL

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos dos fundamentos técnicos e regras básicas do voleibol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais; Reconhecimento das características histórico-sociais do ensino do voleibol em diferentes contextos e sua ressignificação na perspectiva da educação, saúde e lazer. Participação na organização de eventos relacionados às práticas corporais, recreativas e esportivas. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do voleibol.

Bibliografia Básica:

- BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. Guarulhos. SP. Phorte Editora. 1999.
- BIZZOCCHI, C. O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição, São Paulo, SP: Fazendo Arte, 2000.

BORSARI, J. R. Voleibol: Aprendizagem e treinamento - um desafio constante - variações do vôlei: vôlei de praia - fut-vôlei. [S.l.]: EPU, 1997. 89 p.

Bibliografia Complementar:

BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. – Ensinando Voleibol. 4ª edição ampliada e revisada - São Paulo, SP: Phorte, 2008.

BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição, 3ª ed., Barueri-SP, Manole, 2008.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Editora UNIJUÍ. Ijuí. RS. 1994.

STIGER, P.; LOVISOLO, H. (orgs.). Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas. SP. Autores Associados, 2009.

SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

PESQUISA E ENSINO EM BASQUETEBOL

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos dos fundamentos técnicos e regras básicas do basquetebol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais; Reconhecimento das características histórico-sociais do ensino do basquetebol em diferentes contextos e sua ressignificação na perspectiva da educação, saúde e lazer. Participação na organização de eventos relacionados às práticas corporais, recreativas e esportivas. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do basquetebol.

Bibliografia Básica:

BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

GRECO, J.P. (Org.). Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG/Escola de Educação Física da UFMG, 1998.

PAES, R.R., MONTAGNER, P.C., FERREIRA, H. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar:

AMERICAN SPORT EDUCACION PROGRAM. Ensinando Basquetebol para jovens. São Paulo: Manole, 2000.

ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.

BORSARI, J. R. et al. Educação Física: da pré-escola à universidade. São Paulo: Edusp, 1980.

CARVALHO NETO, W. Basquetebol: sistemas de ataque e defesa. Rio de Janeiro: 2003.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Autores Associados, 1992.

COUTINHO, N. F. Basquetebol na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

GAYA, A., MARQUES, A., TANI, G. Desporto para crianças e jovens. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GRUPO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Visão didática da educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

HELAL, J. O que é sociologia do esporte? Rio de Janeiro: Brasiliense, 1990.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica. Ijuí: Unijuí, 1994.

MELHEM, A. Brincando e Aprendendo Basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Autores Associados, 1992.

WEIS, G.F. O Basquetebol em Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1998.

PESQUISA E ENSINO EM FUTEBOL

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos dos fundamentos técnicos e regras básicas do futebol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais; Reconhecimento das características histórico-sociais do ensino do futebol em diferentes contextos e sua ressignificação na perspectiva da educação, saúde e lazer. Participação na organização de eventos relacionados às práticas corporais, recreativas e esportivas. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do futebol.

Bibliografia Básica:

BORGES, C.M.F. O professor de Educação Física e a construção do saber docente. Campinas: Papirus, 1998.

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, J.B. Metodologia do futebol. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

_____. A janela de vidro. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BRACHT, V. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento. Porto Alegre. Ano VI, n. 12, 2000/1, p. 14-24.

CASTELLANI FILHO, L. Política educacional e educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 1998 (Coleção polêmicas do nosso tempo).

FERNANDES, J.L. Futebol: Ciência, arte ou...sorte. São Paulo: EPU, 1994.

FORQUIM, J. Escola e Cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.

OLIVEIRA, S.A. A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pernambuco, 1999.

OLIVEIRA, V. M. Consenso e conflito da educação física brasileira. Campinas: Papirus, 1994.

TARDIF, M. et al. Os professores face ao saber. Teoria e Educação. Porto Alegre: Pannônica, n. 4, p. 215-233, 1991.

VAGO, T. M. O esporte na escola e o esporte da escola: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Revista Movimento. Porto Alegre, n. 5, p. 4-17, 1996.

VOSER, R.C. Iniciação ao Futsal: uma abordagem recreativa. Porto Alegre: ULBRA, 1996.

PESQUISA E ENSINO EM HANDEBOL

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos dos fundamentos técnicos e regras básicas do handebol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais; Reconhecimento das características histórico-sociais do ensino do handebol em diferentes contextos e sua ressignificação na perspectiva da educação, saúde e lazer. Participação na organização de eventos relacionados às práticas corporais, recreativas e esportivas. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do handebol.

Bibliografia Básica:

MARTINI, K. *O handebol: técnica/tática/metodologia*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1980.

GRECO, P. J. & BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal. 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

_____. Iniciação esportiva universal. 2. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GARCIA, J. L. A. *Balonmano: fundamentos y etapas de aprendizaje*. Madri: Gymnos, 1990.

SIMÕES, A. C. *Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos*. São Paulo: Phorte, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, J. V. et al. (2002) *Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde*. São Paulo: Manole.

BÁRCENAS, D.; ROMAN, J. de Dios. *Balonmano: tecnica y metodologia*. Madrid: Gymnos, 1991.

BELBENOIT, G. *O desporto na escola*. Lisboa: Editora Estampa, 1974.

BRACHT, V. *Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução*. Vitória: UFES, 1997.

BRASIL. Ministério do Esporte. *Política Nacional do Esporte*. Brasília, 2005.

CAMARGO NETTO, F. *Handebol*. Rio de Janeiro: Prodil, 1982.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Disponível em www.brasilhandebol.com.br. Acessado em 22/09/2007.

EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Tradução de GRECO, P. J. *Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes*. São Paulo: Phorte, 2002.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. *Handebol: regras oficiais 2006-2009*. São Paulo: Phorte, 2006.

GARCIA, Juan L. Antón. *Balonmano: metodología y alto rendimiento*. Barcelona: Paidotribo, [s.d.].

GRIFFIN, L. L.; BUTLER, J. I. *Teaching Games for Understanding: theory, research and practice*. Champaign/USA: Human Kinetics, 2005.

HUIZINGA, J. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KASLER, H. *Handebol*. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1986.

KRÖGER, C.; ROTH, K. *Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos*. São Paulo: Phorte, 2002.

KUNZ, E. *Transformações Didático-Pedagógica do Esporte*. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

LATISKEVITS, L. A. *Balonmano*. Barcelona: Paidotribo, [s.d.].

MARIOT, J. *Balonmano: de la escuela... a las asociaciones deportivas*. Lérida: Deportiva Agonos, 1995.

MOREIRA, W. W. (org.). *Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1992.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (orgs.). *Fenômeno Esportivo no início de um novo milênio*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2000.

OLIVEIRA, S.A. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. Campinas: Autores Associados, 2001.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. *Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTOS, Ana Lúcia P. dos. *Manual de Mini Handebol*. São Paulo: Editora Phorte, 2003.

STIGGER, Marco Paulo. *Educação Física, Esporte e Diversidade*. Campinas: Autores Associados, 2005.

STIGGER, M. P. ; LOVISOLO, H. (orgs.). *Esporte de rendimento e esporte na escola*. Campinas: Autores Associados, 2009.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. do D. de S. *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ZAMBERLAN, E. *Handebol: caderno técnico*. Londrina: CEF/UUEL, 1997.

FUNDAMENTOS SÓCIO-CULTURAIS DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e táticos das lutas. Principais aspectos do desenvolvimento histórico das lutas – da origem à atualidade. Sistemas e formas de organização, hierarquização e classificação das lutas em diferentes contextos formais e não-formais de ensino. Princípios filosóficos, regulamentação e códigos de competição das lutas mais representativas da sociedade brasileira. Metodologias de ensino das lutas em diferentes contextos e sua re-significação na perspectiva da educação, da saúde e do lazer.

Bibliografia Básica:

- ABREU, F. J. *Bimba é bamba: a capoeira no ringue*. Salvador: Instituto Jair Moura, 1999.
BAPTISTA, C. F. S. *Judô: da escola a competição*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
BUTCHER, A. *Judô: Guia Essencial Para Dominar a Arte*. Lisboa: Editora Estampa, 2003.
CAPOEIRA, N. *Capoeira: os fundamentos da malícia*. Rio de Janeiro: Rec.1992.

Bibliografia Complementar:

- CASTRO JÚNIOR, L. V. *A pedagogia da capoeira: olhares (ou toques?) cruzados de velhos mestres e de professores de educação física*. Dissertação (Mestrado em Educação). Salvador-BA, Universidade do Estado da Bahia, 2002.
- DEL'VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. *Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da Educação Física*. In: Samuel de Souza Neto, Dagmar Hunger (orgs.). *Formação Profissional em Educação Física – Estudos e Pesquisas*. Rio Claro, SP: Biblióetica, 2006.
- JUNIOR, L. G.; DRIGO, A.J. *A já regulamentada profissão educação física e as artes marciais*. Revista Motriz, UNESP, Rio Claro, Vol. 7, n.2, pp. 131-132. Jul/Dez 2001. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/GocalvesJr.pdf>.
- LOURENÇO, E.; SILVA, F.; TEIXEIRA, S. *O ensino de lutas na Educação Física: construindo estruturantes e mudando sentidos*. Disponível em: http://www.fundacaohantipoff.mg.gov.br/lutas_ed_fisica.pdf. Acesso: 06/04/2008.
- MESQUITA, C. *Arte Marcial: educação ou violência*. Disponível em: http://www.kyokushinrio.com/layout_novo/curiosidades/a-marcial-vio-educ.htm.
- NAKAMOTO, H.O; PUCINELI, F.A.; DEL VECCHIO, F.B. *et al.* *Ensino de lutas: fundamentos para uma proposta sistematizada a partir dos estudos de Claude Bayer*. Anais do 3º Congresso Científico Latino-Americano de Educação Física da UNIMEP. 9 a 12 de junho, Piracicaba/SP, p. 1297, 2004. [cd-rom].
- PIMENTA, T. F. da F. *A constituição de um subcampo do esporte: o caso do taekwondo*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Curitiba, 2007.
- RAMALHO, P. *Luta, sinônimo de paz*. Nova Escola, Belo Horizonte, ed.155, set. 2002. Disponível em: www.novaescola.abril.uol.com.br.
- REIS, L. V. S. *O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil*. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.
- SANTOS, L. S. *Capoeira: uma expressão antropológica da cultura brasileira*. Maringá: UEM, 2002.
- SEVERINO, R. *O Espírito das artes marciais*. São Paulo: Ícone Editora Ltda, 1988.
- SILVA, E. L. *O Corpo na Capoeira*. Vol. I, II, III e IV. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
- SILVA, P. C. C. *A educação física na roda de capoeira... entre a tradição e a globalização*. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Campinas-SP, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2002.
- STOTZ, M. B. N. *As lutas na formação de professores de educação física*. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. (mimeo).
- TORRES, J. A. M. *Artes marciais no ocidente*. Revista Fighter Magazine, n. 10, p. 12-14, Editora Escala, 2005.
- TRUSZ, R. A.; NUNES, A. V. *A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS*. Revista Movimento, v.13, n. 01, p.179-204. Porto Alegre, RS. Jan/abril de 2007.
- VIEIRA, L.R. *O jogo de capoeira: cultura popular no Brasil*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PESQUISA E ENSINO EM GINÁSTICA

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos dos fundamentos técnicos e estratégias metodológicas do ensino da ginástica e suas diferentes manifestações esportivas e culturais; Reconhecimento das características histórico-sociais do ensino da ginástica em diferentes contextos e sua ressignificação na perspectiva da educação, saúde e lazer. Participação na organização de eventos relacionados às práticas corporais, recreativas e culturais. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino da ginástica.

Bibliografia Básica:

- AYOUB, E. *Ginástica Geral e Educação Física escolar*. Campinas: Unicamp, 2003.
- BARROS, D; NEDIALCOVA, G. T. *Os principais passos da Ginástica Rítmica*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1999.
- CARRASCO, R. *Ginástica de Aparelhos: a atividade do principiante*. Programas Pedagógicos. São Paulo: Manole, 1982.

Bibliografia Complementar:

- CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica**: Pedagogia dos Aparelhos. São Paulo: Manole, 1982.
LANGLADE, A; LANGLADE, N. Teoria geral de la Gimnasia. *Buenos Aires: Stadium, 1970.*
PUBLIO, N. S. Evolução histórica na ginástica olímpica. São Paulo: Phorte, 2001.
SOUZA, E. P. M. Ginástica Geral: uma proposta para a Educação Física escolar e comunitária. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 21. n. 1, p. 233-238, set./1999.
SOARES, C. L. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.
SOARES, C. L. Imagens da Educação no corpo. Campinas: Autores Associados, 1998.

PESQUISA E ENSINO EM DANÇA

Ementa: Estudo dos aspectos históricos, conceituais e estéticos da dança e de sua influência na educação, na saúde e na cultura brasileira. As linguagens estéticas da dança presentes na contemporaneidade e suas possibilidades de interlocução com o trabalho de intervenção e pesquisa na perspectiva, da educação e saúde, do lazer e da formação humana.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, M. Danças dramáticas do Brasil. 3 v. São Paulo: Itatiaia, 1982.
ARANTES, A. A. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 1990.
BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1991.
BOUCIER, P. História da dança no ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Bibliografia Complementar:

- BRANDÃO, C. R. O que é folclore. São Paulo: Brasiliense, 1992.
FRADE, C. Folclore. São Paulo: Global, 1997.
FUX, M. Dançaterapia. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.
_____. Dança experiência de vida. 4 ed. São Paulo: Summus, 1983.
HANNA, J.L. Dança, Sexo e Gênero. [s.l.]: Rocco, 1999.
KATZ, H. Brasil descobre a dança, a dança descobre o Brasil. São Paulo: DBA, 1999.
LACERDA, R. Folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Funarte, 1977.
MARQUES, I. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.
NAVAS, C. Dança e Mundialização. São Paulo: Hucitec, 1998.
MILLER, J. A escuta do corpo: Sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.
OSSONA, P. A educação pela Dança. São Paulo: Summus, 1988.
PEREIRA, R. Lições de dança. 1 v. Rio de Janeiro: Universidade, 1999.
_____. Lições de dança. 2 v. Rio de Janeiro: Universidade, 2000.
_____. Lições de dança. 3 v. Rio de Janeiro: Universidade, 2002.
_____. Lições de dança. 4 v. Rio de Janeiro: Universidade, 2004.
PORTINARI, M. História da dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
ROBATTO, L. Dança em processo, a linguagem do indivisível. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.
SASPORTES, J. Pensar a dança: uma reflexão estética de Mallarmé a Cocteau. Lisboa: Imprensa Nacional-casa da moeda, 1983.
VIANNA, K. A dança. São Paulo: Siciliano, 1990.

PESQUISA E ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, INCLUSÃO E DIFERENÇA

Ementa: Estudo crítico de problemáticas que envolvem a diversidade, as praticas corporais e inclusão; Estudo introdutório das deficiências do ponto de vista histórico-social. Características das deficiências mais comuns presentes nos ambientes não formais. Aspectos teórico-metodológicos das praticas corporais adaptadas e inclusiva no contexto do esporte, do lazer e da saúde. Pesquisa e intervenção em práticas corporais adaptadas e inclusivas.

Bibliografia Básica:

- CASTRO, E. M., et al. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005.
DUARTE E., LIMA, S. M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
REV. Brasileira De Ciências Do Esporte, Campinas, v.25, n.3, p.57-64, maio 2004. (Número temático sobre pessoas com deficiência).
WINNICK, J. P. et. al Educação física e esportes adaptados. Barueri, SP: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

- ARAUJO, P. Desporto Adaptado no Brasil: Origem, Institucionalização e Atualidade. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/INDESP, 1998.
ASSIS, M. O Alienista e outras histórias. 2ed. São Paulo: Ediouro, 2001.
BLASCOVI-ASSIS, S. M. Lazer e deficiência mental. Campinas: Papyrus, 1997.
BUENO, J. G. S. A produção social da identidade do anormal. In: FREITAS, Marcos C (Org.). História Social da Infância no Brasil. São Paulo, SP: Cortez/USF-IFAN, 1997, p. 159-181.

COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. Educação Física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. *Rev. Brasileira de Ciência do Esporte*, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio, 2004.

DÉA, V. H. S.; DUARTE, E. (orgs.) Síndrome de Down: informações, caminhos e histórias de amor. São Paulo: Phorte, 2009.

GOULG, S. J. *A Falsa Medida do Homem*. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GORLA, J. I.; GALEGARI, R.; ARAÚJO, P. F. *Handebol em cadeiras de rodas: regras e treinamento*. São Paulo: Phorte, 2010.

GORLA, J. I.; CAMPANA, M. B.; OLIVEIRA, L. Z. *Teste e avaliação em esporte adaptado*. São Paulo: Phorte, 2009.

JANUZZI, G. As políticas e os espaços para a criança excepcional. In: FREITAS, M. C. (Org.). *História Social da Infância no Brasil*. São Paulo, SP: Cortez/USF-IFAN, 1997, p. 183-223.

JUPP, K. Nosso mundo precisa de inclusão. In: *Viver plenamente*. Campinas: Papirus, 1998, p. 19-32.

KASSAR, M. de C. M. Liberalismo, neoliberalismo e educação especial: algumas implicações. In: *Cad. CEDES*. [online], vol.19, no. 46, Set. 1998.

MILLER, N. B. *Ninguém é perfeito: vivendo e crescendo com crianças que têm necessidades especiais*. Campinas: Papirus, 1995.

NUNES SOBRINHO, F. P. Delineamento de pesquisa experimental intra-sujeito. In: _____. (Org.). *Pesquisa em educação especial*. Bauru: EDUSC, 2001, p. 69-90.

ONU. *Declaração de Salamanca: sobre Princípios, Políticas e Práticas em Educação Especial*. Espanha, 1994.

OMS. *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde/CIF*, 2003.

OMS. *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde/CID-10*, 2008.

ROSADAS, S. C. *et al.* Prática pedagógica de educação física em portadores de deficiência mental. *Anais IX CONBRACE*, Vitória/ES, set./1995, p. 49.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999, p. 21-34.

OFICINA EXPERIMENTAL

Ementa: Estudo, prática de intervenção e reflexão em diversos ambientes educacionais que tratam dos elementos da cultura corporal. Elaboração de projetos de pesquisas que problematizem a prática pedagógica no campo da Educação Física e apontem ações direcionadas para a superação dos problemas.

Bibliografia Básica:

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joyce Elias Costa. 3ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 1ª edição (42ª reimpressão). São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. de S. *et al.* *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

RICHARDSON, R. J. *et al.* *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. de A. *Filosofia da educação*. 3ª edição, São Paulo, SP: Moderna, 2006.

ALMEIDA, A. J. M. de. SUASSUNA, D. M. F. de A. *Esporte e cultura: análise acerca da esportivização de práticas corporais nos Jogos Indígenas*. *Revista Pensar a Prática*. Goiânia, v. 13, n. 1, p. 118, jan./abr. 2010.

CARVALHO, M. E. P.; ANDRADE, F. C. B.; MENEZES, C. S. (orgs). *Equidade de gênero e diversidade sexual na escola: por uma prática pedagógica inclusiva*. Projeto “Iguais porque diferentes”. João Pessoa: Ed. Universitária/UEPB, 2009, p. 11-20.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno de Educação Popular e Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

DAÓLIO, J. *Educação Física e o conceito de cultura*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. - (Coleção polêmicas do nosso tempo).

DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2ª edição. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

FREIRE, Paulo. *Considerações em torno do ato de estudar*. *Revista Espaço Acadêmico*, nº 33, Fevereiro de 2004 (disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/033/33pc_freire.htm).

GAMBOA, S. C. *Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias*. Maceió: EDUFAL, 2007.

GONSALVES, E. P. *Iniciação à Pesquisa Científica*. 4ª edição. Campinas: Editora Alínea, 2007.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARCASSA, L. P.. *A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888 – 1935)*. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

MASCARENHAS, A. C. B. *A educação para além da escola: o caráter educativo dos movimentos sociais*. In: PESSOA, J. de M. *Saberes do Nós: ensaios de educação e movimentos sociais*. Goiânia. Ed. da UCG, 2004.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo. Hucitec, 2007.

MIRANDA, M. G. de; RESENDE, A. C. A.. *Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo*. *Revista Brasileira de Educação*, vol. 11. n. 33. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo, 2006.

MIRANDA, M. G. Universidade, conhecimento e informação. *Jornal da UFG*, Editora da UFG, Goiânia-GO, Maio/Junho de 1997.

REA, L. M.; PARKER, R. A. Metodologia de pesquisa: do planejamento a execução. Tradução Nivaldo Montigelli Jr. São Paulo, SP: Editora Pioneira, 2004.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 15ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1990.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. Ano 1, nº I, Julho de 2009 (disponível em: http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf).

VAZ, A. F. Sobre a Relação Ensino-Pesquisa na Formação Inicial em Educação Física. *Revista Motrivivência*, ano XX, nº 30, P. 76-90 Jun./2008.

VICTÓRIA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. de N. A. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

CENÁRIOS DE PRÁTICA

Ementa: Elaboração e execução de projetos de intervenção que apontem ações direcionadas para a superação dos problemas da prática pedagógica no campo da Educação Física.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Caderno de Educação Popular e Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BORGES, C. M. F. Professor de Educação física e a construção do saber. Campinas: Papirus, 1997.

DEMO, P. Conhecimento Moderno: sobre ética de intervenção do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MINAYO, M.C.S et.al. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. R. *O que é Educação?* São Paulo: Brasiliense, 2005.

DEMO, P. *Avaliação Qualitativa*. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, P. Êxitos e dubiedade da pesquisa-participante. *Revista Motrivivência*. ano 7, n. 8, p. 55-79, dez./1995.

GAMBOA, S. S. Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias. Maceió, AL: EDFAL, 2007.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KOPNIN, P. V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1978.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MEKSENAS, P. *Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas*. São Paulo: Loyola, 2002.

SEVERINO, A. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 1992.

THIOLLEN, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I

Ementa: Estudo dos instrumentos teórico-metodológicos utilizados por profissionais da saúde no campo da Saúde Coletiva. Estudo de problemáticas na organização geral das instituições públicas vinculadas ao Sistema Único de Saúde e da Educação Física. Construção do projeto de intervenção da Educação Física para o Estágio Curricular Supervisionado II.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G.W.S. et al. *Tratado de saúde coletiva*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

FRAGA, A. B.; WACHS, F. (orgs). *Educação Física e Saúde Coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.

FREITAS, F.F. *A educação física no serviço público de saúde*. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

Bibliografia Complementar:

AROUCA, A.S.S. *O dilema preventivista: contribuição à crítica da medicina preventiva*. São Paulo/Rio de Janeiro: UNESP/FIOCRUZ, 2003.

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. *A saúde em debate na educação física*. Blumenau (SC): Edibes, 2003.

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; ROS, M. *A saúde em debate na educação física: volume 2*. Blumenau (SC): Nova Letra, 2006.

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. *A saúde em debate na educação física: volume 3*. Bahia: Editus, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular*. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Acolhimento nas práticas de produção de saúde*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

- CAMPOS, G. W. de S. Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.
- CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo : Hucitec, 2005.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DEMO, P. Avaliação Qualitativa. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, P. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREITAS, L. C. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- GASPARIN, J. L. Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- LUZ, M.T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: Hucitec, 2003.
- MENDES, M.I.B.S. Mens sana in corpore sano: saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- MERHY, E.E. et. al. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MINAYO, M.C.S et.al. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- VALLA, V. V; STOTZ, E. N. (Org). Participação popular, educação e saúde: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1997.
- _____. Educação, saúde e cidadania. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- VASCONCELOS, E. M. (Org.). A saúde nas palavras e nos gestos. São Paulo: Hucitec, 2001.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II

Ementa: Estudo de proposições para o ensino da Educação Física, reconhecendo suas bases teórico-metodológicas e suas possibilidades de implementação no campo da Saúde Coletiva. Planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto de intervenção no campo de estágio definido no Estágio Curricular Supervisionado I.

Bibliografia Básica:

- CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- DEMO, P. Avaliação Qualitativa. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- VALLA, V. V; STOTZ, E. N. (Org). Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1997.

Bibliografia Complementar:

- CAMPOS, G. W. de S. Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.
- FRAGA, A. B.; WACHS, F. (orgs). Educação Física e Saúde Coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, P. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREITAS, F.F. A educação física no serviço público de saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MERHY, E.E. et. al. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MINAYO, M.C.S et.al. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- VALLA, V. V; STOTZ, E. N. (Org). Educação, saúde e cidadania. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- VASCONCELOS, E. M. (Org.). A saúde nas palavras e nos gestos. São Paulo: Hucitec, 2001.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III

Ementa: Organização do trabalho pedagógico nos campos da Saúde e da Educação Física. Estudo de problemáticas da organização geral de instituições públicas e privadas com atuação em alguns espaços nos campos da saúde, esporte e lazer. Construção do projeto de intervenção da Educação Física para o Estágio Curricular Supervisionado IV.

Bibliografia Básica:

- ACHOUR JÚNIOR, A. **Bases para exercícios de alongamento relacionados com a saúde e no desempenho atlético.** Londrina, PR: Midiograf, 1996.
- GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A.S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MARCELLINO, N. C. (Org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.

Bibliografia Complementar:

- ACSM. Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

- DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- DENADAI, B.S.; GRECO, C.C. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FLECK, S.J.; KRAEMER, W.J. Fundamentos do treinamento de força muscular. São Paulo: Artmed, 2002.
- GOMES, A.C. Treinamento Desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KISS, M.A.P.D. Esporte e exercício: avaliação e prescrição. São Paulo: Roca, 2003.
- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1990.
- _____. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MASCARENHAS, F. Lazer como prática da liberdade. Goiânia: UFG, 2003.
- MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. D. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO IV

Ementa: Estudo de proposições para o ensino da Educação Física, reconhecendo suas bases teórico-metodológicas e suas possibilidades de implementação nos campos da saúde, esporte e lazer. Planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto de intervenção no campo de estágio definido no Estágio Curricular Supervisionado III.

Bibliografia Básica:

- ACSM. Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- GOMES, A.C. Treinamento Desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MASCARENHAS, F. Lazer como prática da liberdade. Goiânia: UFG, 2003.

Bibliografia Complementar:

- ACHOUR JÚNIOR, A. Bases para exercícios de alongamento relacionados com a saúde e no desempenho atlético. Londrina, PR: Midiograf, 1996.
- CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo : Hucitec, 2005.
- DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- DENADAI, B.S.; GRECO, C.C. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FLECK, S.J.; KRAEMER, W.J. Fundamentos do treinamento de força muscular. São Paulo: Artmed, 2002.
- GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- KISS, M. A. P. D. Esporte e exercício: avaliação e prescrição. São Paulo: Roca, 2003.
- MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1990.
- _____. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.
- _____. (Org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. D. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003.

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ementa: As diversas abordagens no estudo da aprendizagem e do desenvolvimento nas diferentes dimensões da condição humana e seus desdobramentos na prática educativa. Bases neuropsicológicas do movimento/pensamento/cognição.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, L. R. de. Constituição da Pessoa na Proposta de Henri Wallon. Loyola, 2004.
- BARBOSA, I. G. Psicologia sócio-histórico-dialética e pedagogia sócio-histórico dialética: contribuições para o repensar das teorias pedagógicas e suas concepções de consciência. Goiânia/GO: FE/UFG, 1991 (Dissertação de mestrado).
- DUARTE, N. A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas/SP: Autores Associados, 1993.
- LEONTIEV, A N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo/SP: Ícone/Edusp, 1988, pp. 59-83.

Bibliografia Complementar:

- DUARTE, N. Educação escolar, teoria do cotidiano e escola de Vigotsky. Campinas/SP: Autores Associados, 2001, 3a ed.
- _____. Vigotsky e o aprender a aprender: crítica às apropriações neoliberais e pósmodernas da teoria vigotskiana. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

FONSECA, V. da. Desenvolvimento humano: da filogênese à ontogênese da motricidade. Lisboa: Editorial Notícias. s/d.

_____. Psicomotricidade. Porto Alegre/RS. Martins Fontes, 1989.

LE BOUCH, J. Rumo a uma ciência do movimento humano. Porto Alegre/RS: 1987.

LE CAMUS, J. O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1986.

PIAGET, J. A representação do Mundo na Criança. Rio de Janeiro, RJ: Idéias e Letras.

_____. Epistemologia genética. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

PINO, A. O social e o cultural na obra de L.S. Vigotski. In: Revista Educação e Sociedade, nº 71, DOSSIÊ VIGOTSKI: O Manuscrito de 1929. Campinas/SP: Cedes, 2000, pp. 45-78.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A.R; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo/SP: Ícone/Edusp, 1988.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. Manuscrito de 1929. Revista Educação e Sociedade, nº 71, DOSSIÊ VIGOTSKI: O Manuscrito de 1929. Campinas/SP: Cedes, 2000, pp. 21-44.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA

Ementa: Os principais paradigmas da saúde. O movimento latino-americano de Medicina Social e os elementos histórico-sociais da constituição do campo da Saúde Coletiva. Principais conceitos do campo da Saúde Coletiva. Estudo de propostas teórico-metodológicas voltadas para atuação multiprofissional e interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

ROSEN, G. Da polícia médica à medicina social: ensaios sobre a história da assistência médica. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

SOARES, D.i A.; CORDONI JUNIOR, L.; ANDRADE, S. M. de. Bases da saúde coletiva. Londrina : UEL : ABRASCO, 2001.

Bibliografia Complementar:

AROUCA, A.S.S. O dilema preventivista: contribuição à crítica da medicina preventiva. Tese de doutorado. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp, 1975.

BERLINGUER, G. Medicina e política. São Paulo: CEBES-HUCITEC, 1978.

BREILH, J. Epidemiologia Crítica: ciência emancipadora e interculturalidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

CAMPOS, G. W. de S. Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo : Hucitec, 2005.

FOUCAULT, M. O nascimento da Medicina Social. In: FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. p. 79-99.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JR, C. E. A. Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

PAIM, J.S.; ALMEIDA FILHO, N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da qualidade editora, 2000.

ROSEN, George. Uma história da saúde pública. São Paulo: Hucitec: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1994.

EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA

Ementa: Conceitos básicos e história da Epidemiologia. Processo saúde-doença e níveis de prevenção. Indicadores de saúde e sistemas de informação. Medidas de ocorrência e de efeito. Vigilância em Saúde. Tipos de estudos epidemiológicos. Aplicação do método epidemiológico. Validação de testes diagnósticos: sensibilidade e especificidade. Transição epidemiológica e demográfica. Estudo da bioestatística aplicado à Educação Física.

Bibliografia Básica:

VIERIA, S. Bioestatística básica. São Paulo: 3ed. Campus. 1998.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. Epidemiologia Básica. São Paulo: Santos Editora, 2003.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia Teoria e Prática. 3.Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

KAC, G.; SICHIERI, R.; GIGANTE D. P. Epidemiologia Nutricional. Rio de Janeiro: ATheneu/Fiocruz, 2008.

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO

Ementa: Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado à ciência. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. Iniciação científica e formação do pesquisador em educação física. Elementos que compõem a lógica interna da pesquisa acadêmica. Procedimentos de estudo, coleta de dados e documentação. Interpretação textual, técnicas de análise e fichamento de temas. Escolha e delimitação de objeto de estudo. Elaboração de projetos de pesquisa, debates e seminários temáticos.

Bibliografia Básica:

- CHEPTULIN, A. A dialética materialista: categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.
DEMO, P. Educação, cultura e política social. Porto Alegre: FEPLAN, 1980.
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
KOPNIN, P.V. A dialética como lógica e teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Bibliografia Complementar:

- DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
HESSEN, J. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
HIRANO, Sedi (org.). Pesquisa social: projeto e planejamento. São Paulo: T.A. Queiroz, [s.d.].
MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
SÉRIE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, volumes 1, 2, 3, 4 e 5. Brasília: Plano, 2003.
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.
TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (orgs.). A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: UFRGS: Sulina, 1999.

NÚCLEOS TEMÁTICOS DE PESQUISA 1:

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Ementa: Estudo de aprofundamento temático voltado para a reflexão crítico-investigativa acerca da Educação Física e da Saúde, privilegiando suas inter-relações com os processos de formação e desenvolvimento humano através das manifestações da cultura corporal em diferentes ambientes educacionais, sociais e culturais. Análise das políticas sociais para promoção da saúde.

Bibliografia Básica:

- BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. A saúde em debate na educação física. Blumenau, SC: Edibes, 2003.
BARBANTI, V. J. Aptidão Física um convite à Saúde. São Paulo: Manole, 1990.
BRASIL. Ministério da Saúde. Exercício e Saúde - Bases Biológicas do Exercício Físico para a Saúde. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.
BRASIL. Ministério da Saúde. Exercício Físico e Saúde - Bases Metodológicas do Exercício Físico para a Saúde. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.
BRASIL. Ministério da Saúde. Exercício Físico e Saúde - Exercício Físico na Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.
BRASIL. Ministério da Saúde. Exercício Físico e Saúde - Prática Saudável do Exercício Físico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

Bibliografia Complementar:

- BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; ROS, M. A saúde em debate na educação física: volume 2. Blumenau (SC): Nova Letra, 2006.
BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. A saúde em debate na educação física: volume 3. Bahia: Editus, 2007.
CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo- Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz, 2007.
CARVALHO, Y.M. O mito da atividade física. 3ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
FOUCAULT, M. Nascimento da Clínica. São Paulo: Forense, 1980.
GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R. P. Exercício Físico na Promoção da Saúde. Londrina: Midiograf, 1995.
LUZ, M.T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: Hucitec, 2003.
MENDES, M.I.B.S. Mens sana in corpore sano: saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde. Porto Alegre: Sulina, 2007.
MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR, C.E.A. Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
NIEMAN, D.C. Exercício e Saúde. São Paulo: Manole, 1999.
PITANGA, F.J.G. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2004.
POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na Saúde e na Doença. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.
TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (Orgs.). A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: UFRGS: Sulina, 1999.

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

Ementa: Estudo de aprofundamento temático voltado para a reflexão crítico-investigativa acerca da Educação Física, do Esporte e do Lazer, privilegiando suas inter-relações com os processos de formação e desenvolvimento humano em diferentes ambientes educacionais, sociais e culturais. Avaliação e aprendizagem na pedagogia do esporte, no esporte educacional, na cultura, no rendimento e na manifestação da cultura. Análise das políticas sociais para o desenvolvimento do esporte na sociedade e para o lazer.

Bibliografia Básica:

- CHEPTULIN, A. A dialética materialista: categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.
DAVID, N. A. N. Contribuições do método participativo para a capacitação de professores de Educação Física escolar. Revista Pensar a Prática da Faculdade de Educação Física/UFG. Goiânia: CEGRAF, 1998.
DEMO, P. Avaliação qualitativa. Campinas: Autores Associados, 1996.

Bibliografia Complementar:

- DEMO, P. Conhecimento Moderno: sobre ética de intervenção do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
DEMO, P. Educar pela Pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996.
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.
DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
FRANÇA, T. et al. 25 anos do CBCE: trajetória do GTT Recreação/Lazer e perspectivas para a área de estudos do lazer no Brasil. Recife, 2003. Mimeo.
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
HESSEN, J. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
HIRANO, S. (Org.). Pesquisa social: projeto e planejamento. São Paulo: T.A. Queiroz, s/d.
KOPNIN, P. V. A dialética como lógica e teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1978.
KUNZ, E. (Org.). Didática da Educação Física. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.
KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.
MARCASSA, L. As faces do lazer: categorias necessárias à sua compreensão. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Caxambu, 2003.
MARCELLINO, N. C. (Org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.
MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.
MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1990.
MASCARENHAS, F. Lazer como prática da liberdade. Goiânia: UFG, 2003.
MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. D. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003.
MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro/São Paulo: ABRASCO –HUCITEC, 1992.
MOLINA NETO, V. (Org.). A pesquisa qualitativa na Educação Física. Porto Alegre: Sulina, 1999.
PAIVA, F. Ciência e Poder Simbólico: no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Vitória, ES: CEDEF/UFES, 1994.
SBDEF. Pesquisa e produção do conhecimento em educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.
SÉRIE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, volumes 1, 2, 3, 4 e 5. Brasília: Plano, 2003.
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
SILVA, R.V.S. Pesquisa em educação física: determinações históricas e implicações metodológicas. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.
THOMAS, J.; NELSON, M. Pesquisa em atividade física. São Paulo: Artmed, 2002.
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.
TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (Orgs.). A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: UFRGS; Sulina, 1999.
WERNECK, C. L. G. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG; CELAR, 2000.

NÚCLEOS TEMÁTICOS DE PESQUISA 2:

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Ementa: Reflexão e produção teórica de um trabalho crítico-reflexivo abordando a temática da educação física e saúde sob diferentes perspectivas para fins de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

- BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. A saúde em debate na educação física. Blumenau, SC: Edibes, 2003.
BARBANTI, V. J. Aptidão Física um convite à Saúde. São Paulo: Manole, 1990.
BRASIL. Ministério da Saúde. Exercício e Saúde - Bases Biológicas do Exercício Físico para a Saúde. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.
BRASIL. Ministério da Saúde. Exercício Físico e Saúde - Bases Metodológicas do Exercício Físico para a Saúde. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.
BRASIL. Ministério da Saúde. Exercício Físico e Saúde - Exercício Físico na Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.
BRASIL. Ministério da Saúde. Exercício Físico e Saúde - Prática Saudável do Exercício Físico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

Bibliografia Complementar:

- BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; ROS, M. A saúde em debate na educação física: volume 2. Blumenau (SC): Nova Letra, 2006.
- BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. A saúde em debate na educação física: volume 3. Bahia: Editus, 2007.
- CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo- Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz, 2007.
- CARVALHO, Y.M. O mito da atividade física. 3ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- FOUCAULT, M. Nascimento da Clínica. São Paulo: Forense, 1980.
- GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R. P. Exercício Físico na Promoção da Saúde. Londrina: Midiograf, 1995.
- LUZ, M.T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: Hucitec, 2003.
- MENDES, M.I.B.S. Mens sana in corpore sano: saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR, C.E.A. Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- NIEMAN, D.C. Exercício e Saúde. São Paulo: Manole, 1999.
- PITANGA, F.J.G. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2004.
- POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na Saúde e na Doença. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.
- TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (Orgs.). A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: UFRGS: Sulina, 1999.

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

Ementa: Reflexão e produção teórica de um trabalho crítico-reflexivo abordando a temática da educação física, esporte e/ou lazer sob diferentes perspectivas para fins de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

- CHEPTULIN, A. A dialética materialista: categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.
- DEMO, P. Educação, cultura e política social. Porto Alegre: FEPLAN, 1980.
- FRANÇA, T. et al. 25 anos do CBCE: trajetória do GTT Recreação/Lazer e perspectivas para a área de estudos do lazer no Brasil. Recife, 2003. Mimeo.
- HESSSEN, J. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar:

- DEMO, P. Conhecimento Moderno: sobre ética de intervenção do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- DEMO, P. Educar pela Pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996.
- DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.
- DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- HIRANO, S. (Org.). Pesquisa social: projeto e planejamento. São Paulo: T.A. Queiroz, s/d.
- KOPNIN, P. V. A dialética como lógica e teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1978.
- KUNZ, E. (Org.). Didática da Educação Física. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.
- KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.
- MARCASSA, L. As faces do lazer: categorias necessárias à sua compreensão. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Caxambu, 2003.
- MARCELLINO, N. C. (Org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 2. ed. Campinas: Papirus, 1990.
- MASCARENHAS, F. Lazer como prática da liberdade. Goiânia: UFG, 2003.
- MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. D. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003.
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro/São Paulo: ABRASCO –HUCITEC, 1992.
- MOLINA NETO, V. (Org.). A pesquisa qualitativa na Educação Física. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- PAIVA, F. Ciência e Poder Simbólico: no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Vitória, ES: CEDEF/UFES, 1994.
- SBDEF. Pesquisa e produção do conhecimento em educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.
- SÉRIE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, volumes 1, 2, 3, 4 e 5. Brasília: Plano, 2003.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- SILVA, R.V.S. Pesquisa em educação física: determinações histórias e implicações metodológicas. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.
- THOMAS, J.; NELSON, M. Pesquisa em atividade física. São Paulo: Artmed, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.
TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (Orgs.). A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: UFRGS; Sulina, 1999.
WERNECK, C. L. G. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG; CELAR, 2000.

LIBRAS

Ementa: Estudo sobre a realidade da educação de surdos e as políticas de inclusão e exclusão social e educacional no Brasil. Fundamentos básicos das línguas de sinais, priorizando a língua brasileira, suas influências culturais e regionais. Estudo da modalidade visual-espacial da Língua Brasileira de Sinais, da sua estrutura gramatical e dos parâmetros de formação dos sinais: configuração de mãos, ponto de articulação, movimentos, expressões facial/corporal, orientação/direção e suas convenções.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS DE MATO GROSSO DO SUL – APILMS. Curso Básico de Libras: comunicando com as mãos. Disponível em http://vendovozes.googlepages.com/livro_libras.pdf, pesquisado em 28/08/2008.
FREMAN, R. D.; CARBIN, C. F.; BOESE, R. J. Seu filho não escuta? Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.
GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

Bibliografia Complementar:

MANUAL ALFABETO DE LIBRAS E DICIONÁRIO DE LIBRAS. Disponível em http://www.gras.kit.net/index_arquivos/alfabeto.
PERLIN, G.; MIRANDA, W. Surdos: o narrar e a política. In Estudos Surdos – Ponto de Vista. Revista de Educação e Processos Inclusivos, nº 5, UFSC/NUP/CED, Florianópolis, 2003.
PERLIN, G. Identidades surdas. In SKLIAR, C. (Org). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
PERLIN, G. O lugar da cultura surda. In THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
SÁ, N. R. L. de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: INEP, 2002.
_____. A forma visual de entender o mundo. In Educação para todos - Revista Especial, SEED/DEE. Curitiba: Editora Expediente, 1998-a.
SKLIAR, C. Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.
_____. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
SKLIAR, C.; SUTTON-SPENCE, R. Narrativa e poesia da língua de sinais. Florianópolis: UFSC, 2005.
WIDELL, J. As fases históricas da cultura surda. Revista GELLES – Grupo de Estudos Sobre Linguagem, Educação e Surdez, nº 6 – ano 5. UFSC-Rio de Janeiro: Editora Babel, 1992.

5.6 Atividades Complementares

Atividades complementares devem ser compreendidas como um conjunto de possibilidades acadêmicas que, sob a forma de atividades poderão ser escolhidas e desenvolvidas pelos alunos durante o percurso da formação superior. As atividades complementares devem possibilitar o aproveitamento de atividades, habilidades, conhecimentos, competências, estudos e práticas independentes dos estudantes, realizadas sob formas distintas como: programas de iniciação científica, seminários, simpósios, congressos, conferências, colóquios, cursos, programas de extensão, projetos de estudos complementares e outras atividades científicas, artísticas e culturais, realizadas dentro ou fora da Universidade, totalizando um mínimo de 200 horas. Desta forma, deve-se atentar os seguintes critérios:

- as atividades complementares podem ser desenvolvidas no ambiente acadêmico ou fora deste, especialmente em meios científicos e profissionais e no mundo do trabalho.
- as atividades complementares não se confundem com o estágio curricular obrigatório.
- os mecanismos e critérios para avaliação e aproveitamento das atividades complementares devem estar definidos em regulamento próprio da instituição.
- todas as atividades complementares deverão ser canceladas pela coordenação do curso, conforme resolução específica.

Ademais, a formação do graduado em Educação Física deve assegurar a indissociabilidade teoria-prática que em conjunto com as atividades complementares se associam a prática como componente curricular e o estágio curricular obrigatório (que será detalhado na sequência).

Neste sentido, a prática pedagógica como componente curricular deve ser compreendida como expressão articulada da teoria com a realidade sócio-educacional, visando dinamizar os aspectos conceituais e a intervenção pedagógica no mundo real. Essa dimensão deve estar presente nos componentes curriculares, articulada com os conteúdos da cultura corporal do graduado nos diferentes espaços de intervenção que, por ventura, ele venha a ocupar. Deve contemplar uma carga horária de 400 horas mínimas ao longo do curso, podendo ser distribuídas entre atividades e disciplinas curriculares.

6 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO

O estágio curricular obrigatório se configura como um espaço formativo e de preparação dos estudantes para o atendimento das necessidades humanas e sociais, preservando os valores éticos e buscando a compreensão da realidade profissional à luz dos aportes teóricos estudados. Visa favorecer a reflexão sobre a realidade do campo de intervenção profissional, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão docente. Trata-se, portanto, de um componente curricular de caráter teórico-prático, cuja especificidade é proporcionar o contato efetivo do aluno com o campo de sua intervenção - lócus do exercício profissional - envolvendo experiências em gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa e exercício da docência.

O estágio curricular obrigatório tem carga horária própria de 400 horas mínimas e é oferecido a partir do 5º semestre letivo, não podendo ser computadas as horas destinadas às dimensões pedagógicas de planejamento das aulas e projetos de intervenção que ocorram fora do espaço da sala de aula ou do campo de estágio. É desenvolvido em forma de disciplinas pertencentes ao núcleo específico, mediante atividades de caráter eminentemente pedagógico, devendo ser cumprido em espaços que desenvolvam programas de saúde para crianças, jovens, adultos, idosos, sujeitos com necessidades especiais, comunidades indígenas e remanescentes de quilombos.

Desta forma, o eixo curricular do bacharelado em educação física da FEF/UFG, prioriza a ação na área da Saúde Pública, procurando manter o seu direcionamento teórico-metodológico no campo da Saúde Coletiva. Portanto, os campos de estágio devem propiciar uma prática pedagógica que seja condizente com os princípios da autonomia e emancipação humana e que estejam de acordo com os referenciais teórico-metodológicos adotados neste currículo.

O estágio deve ser cumprido em instituições públicas vinculados ao Sistema Único da Saúde, conveniados com a UFG, realizando atividades vinculadas à prevenção de doenças, promoção, manutenção e reabilitação da saúde, como também em instituições de caráter privado sem fins lucrativos (instituições filantrópicas, ONG's) que atendam as necessidades sociais de pessoas e grupos populacionais, além daquelas exigidas para os campos de estágio, sobretudo, aquelas ligadas às atividades de saúde, esporte e lazer sobre as suas diferentes possibilidades.

Desse modo, as ações devem ocorrer nos seguintes espaços formativos:

- No Primeiro Ano de Estágio (5º e 6º Períodos) – No Sistema Único de Saúde, sobretudo, nas unidades de saúde com estratégia de Saúde da Família e/ou Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), ou seja, em serviços públicos da saúde que tenham como foco central a atenção primária e secundária;

- No Segundo Ano de Estágio (7º e 8º Períodos) – No Sistema Único de Saúde, sobretudo, nas Unidades que possuam a ênfase na atenção secundária e terciária. É possível que o estágio ocorra também em outros espaços de intervenção vinculados ao lazer e ao esporte em suas diferentes dimensões e níveis de complexidade.

A relação da Faculdade de Educação Física (FEF) da UFG com as Instituições onde se realizam os estágios se faz pela institucionalização de convênios e outros instrumentos, mediados pela UFG, que permitam oficializar o compromisso entre os campos de intervenção obedecendo à legislação em vigor. A intervenção nos outros campos de atuação - fora da Saúde Pública - dependerá da realização de convênios, das condições estruturais dos locais, do número de professores que atuam no estágio e o número de acadêmicos matriculados.

Sendo assim, para o atendimento da proposta de parceria entre as instituições públicas e privadas que venham a ser campo de estágio e a universidade, a contrapartida da FEF/UFG é de caráter educacional, visando à aproximação entre os profissionais do campo de estágio concedente e a universidade por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão considerando, todavia, a produção de conhecimento nesses dois espaços.

6.1 Gestão da Prática de Ensino e do Estágio Curricular

O estágio curricular obrigatório é acompanhado processualmente pelo Coordenador(a), pelos Professores(as) da FEF/UFG, cabendo a eles o desenvolvimento das atividades de estágio, tanto nas dependências da universidade quanto no campo de estágio garantindo o acompanhamento do processo de formação e avaliação das atividades cotidianas de maneira conjunta com os professores do campo de estágio.

O campo de estágio, por meio do convênio firmado, estabelece o número de turmas e/ou grupos de pessoas e os horários para o desenvolvimento das atividades. No entanto, o número de estagiários por Professor(a) não poderá ultrapassar 10 alunos, sendo os mesmos preferencialmente divididos em duplas para a realização das atividades.

As atividades do estágio são divididas em estágio curricular Obrigatório e Não Obrigatório.

1) O Estágio Curricular Obrigatório:

O Estágio Curricular Obrigatório é dividido em dois momentos, que se realizam ao longo do ano letivo:

1º momento (estágios I e III)

Apreensão da realidade do campo de estágio – objetiva a investigação, compreensão, descrição e análise do cotidiano da instituição e de conjuntura onde se realiza a intervenção;

Elaboração do projeto de ação pedagógica (ensino, pesquisa e extensão) – a partir da problematização das situações vivenciadas, os estagiários definem o tema do referido projeto. A sua elaboração implica preparação a respeito de conhecimentos básicos de pesquisa e organização do trabalho pedagógico, com o objetivo de que o estudante desenvolva uma atitude investigativa como base para o desenvolvimento de sua prática pedagógica.

2º momento (estágios II e IV)

O desenvolvimento do projeto de ação pedagógica (ensino, pesquisa e extensão) – sistematização, planejamento e execução da proposta de ensino no campo de estágio envolvendo os aspectos descritos.

Relatório final de estágio – apresentação da ação pedagógica no campo de estágio que evidencie a compreensão da realidade e as contribuições de todo o processo de investigação para a construção pessoal e coletiva da formação docente. As atividades do estágio são objetos de debate com todos os envolvidos no processo, ou seja, os profissionais do campo de estágio, os(as) professores(as) da instituição formadora, graduandos e as pessoas que participaram das atividades.

6.2 Avaliação

A avaliação é contínua podendo utilizar os seguintes instrumentos: diário de campo, elaboração de portfólios, textos dissertativos, artigos, resenhas, relatórios, seminários, provas, plano de ensino e plano de aula ou outros instrumentos que possam ser identificados como pertinentes às demandas da comunidade e ao processo de compreensão e intervenção no campo de estágio. A participação também é instrumento avaliativo e pressupõe frequência, assiduidade, pontualidade e diálogo/comunicação entre os envolvidos no processo.

A auto-avaliação e a avaliação dos profissionais do campo de estágio ocorrem sob a perspectiva de subsidiar a reflexão e a problematização do trabalho desenvolvido.

2) O Estágio Curricular Não-Obrigatório:

O Estágio Curricular Não-Obrigatório é realizado em diferentes espaços de intervenção da educação física, em locais que tenham convênio com a Universidade Federal de Goiás, os quais são firmados de acordo com os critérios estabelecidos pela Universidade. Esta forma de estágio só pode se realizar a partir do 5º período do curso de acordo com o interesse discente, com o intuito de aprimorar o seu processo de formação humana e profissional.

Os (as) discentes interessados nesta possibilidade de estágio podem receber bolsa de acordo com a legislação pertinente (Lei 11788/2008) de acordo com os critérios estabelecidos no convenio.

Neste caso, o aluno deve ser acompanhado por um profissional com formação superior que atua no respectivo campo de intervenção (academia, clube, hospital, clínica, unidades de saúde ou outros) e por um professor da instituição formadora. Este último é responsável pelo acompanhamento do processo sempre que necessário, devendo o mesmo, acompanhar o planejamento, a implantação, implementação, execução e avaliação das atividades propostas, as quais não podem comprometer o desempenho acadêmico.

O Estágio Curricular Não-Obrigatório pode ser mediado por empresas de integração entre a Universidade e o campo de Estágio (CIEE, IEL ou outras), desde que estas instituições também tenham convênio com a UFG. Esta modalidade de Estágio em nenhum momento pode substituir o Estágio Curricular Obrigatório do Curso.

7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho de conclusão de curso é realizado no formato de monografia, constituindo-se como um importante processo na formação inicial do graduado(a) em Educação Física. Embora conteúdos relacionados à produção de conhecimento estejam distribuídos nas diversas disciplinas, algumas estão diretamente vinculadas à delimitação dos objetos de estudo e à construção e desenvolvimento do projeto de pesquisa. As aludidas disciplinas são: Oficina Experimental, Cenário de Práticas, Introdução ao Pensamento Científico e Núcleos Temáticos I e II.

As duas primeiras disciplinas têm um caráter inicial de compreensão e experimentação do trabalho do professor de Educação Física e de instrumentalização de técnicas de pesquisa que possibilitem uma aproximação de caráter investigativo ao campo científico-profissional. A disciplina Introdução ao Pensamento Científico promove a reflexão sobre o debate filosófico das principais teorias do conhecimento e o aprofundamento da metodologia da pesquisa científica que culmina na produção de um projeto de pesquisa pelo acadêmico (a). Os Núcleos Temáticos se desenvolvem em dois semestres (7º e 8º períodos) e, seu primeiro momento, tem como objetivo central a ampliação dos referenciais teóricos e debate coletivo dos projetos de pesquisa, contribuindo para que o(a) acadêmicos(as) identifique o estado da arte relativo ao tema da sua pesquisa. O segundo momento é de aprofundamento desses referenciais e do estudo do tratamento dos dados levantados e/ou coletados durante o processo investigativo, contribuindo para a redação final da monografia. O trabalho monográfico é apresentado publicamente com a presença de uma banca examinadora composta pelo(a) orientador(a) e demais professores (as) da Faculdade de Educação Física ou de outras instituições.

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Avaliar a qualidade das propostas educativas desenvolvidas, das aprendizagens concretizadas e dos efeitos das propostas nas aprendizagens é um procedimento difícil, porém central na prática educativa. De todo modo, é imperativo que o professor perceba a importância do ato de avaliar e que esteja preparado diante da intrínseca complexidade que envolve a avaliação. Nesse sentido, urge saber que o trabalho pedagógico envolve o desenvolvimento de uma visão ampliada de formação por parte do professor quando este, comprometido com sua prática, planeja e orienta suas ações avaliativas sabendo que o seu olhar e o seu julgamento incidem qualitativamente na formação discente.

A proposição de avaliação, expressa neste documento, orienta o professor a adotar uma prática em torno da “avaliação formativa” (VILLAS-BOAS, 2001). Obviamente, isso requer a conscientização de que é preciso modificar um paradigma há muito estabelecido e praticado no ensino superior frente à avaliação. Tradicionalmente – e isso se expande por todo ensino formal – as ações avaliativas consubstanciam-se apenas a mero somatório de notas e médias ponderadas (avaliação somativa), resultando um sistema que pouco avalia a aprendizagem. Os instrumentos que envolvem a “avaliação somativa” (CARDINET, 1986) reduzem a avaliação apenas numa dimensão cognoscível da aprendizagem, fato que contraria os objetivos de uma formação que pretende preservar a não dissociabilidade entre teoria e prática, e que, portanto, necessita identificar se o estudante assimilou/aprendeu a partir de suas representações procedimentais e atitudinais diante do conhecimento abordado pelo professor.

Villas-Boas (2001) defende que os termos progressistas que ampliam as possibilidades avaliativas e que em geral, se traduzem na “avaliação formativa”, reforçam a necessária busca de uma outra forma de avaliar. Nesse sentido, é preciso construir uma avaliação pautada na mediação, na emancipação, na dialética, na ação integradora, democrática, participativa, cidadã, etc. Todas estas designações expressam, de maneira geral, a avaliação formativa, o que objetivamente atrela a avaliação a uma concepção de formação ampliada e abrangente.

A avaliação formativa se caracteriza diametralmente oposta as concepções pedagógicas tradicionais da avaliação. O sentido classificatório expresso, mormente na concepção tradicional, dá lugar ao “objetivo diagnóstico” (LUCKESI, 1999) da avaliação

formativa. Urge saber com exatidão, aquilo que o estudante aprendeu. O erro, antes visto como qualidade do fracasso, agora é percebido como uma etapa do processo que se estende entre o não-saber e o saber. Numa perspectiva do exercício investigativo, observada quando a atividade didática do professor se aproxima dos elementos da pesquisa, o erro poderá ser entendido como uma hipótese equivocada, fator que não deve ser desprezado, mas sim orientado numa ação dialógica entre docente e discente.

A avaliação formativa exige um planejamento que norteie as ações do professor. Estas precisam estar expostas em seu plano de ensino de maneira clara e precisa. Espera-se do professor a compreensão que o ato avaliativo, passa, sobretudo, pela subjetividade do seu olhar. Contudo, é fundamental o estabelecimento das ações/atividades que irão auxiliá-lo na composição da avaliação do estudante. Numa proposição possível – mas não única – poderá o professor destacar e diferenciar seus instrumentos e modalidades avaliativas em *avaliações informais e avaliações formais*. A *avaliação informal* conota uma compreensão bastante subjetiva do professor diante do juízo que ele faz do aluno, observando suas atitudes e comportamentos frente às atividades didático-metodológicas realizadas. É importante não desprestigiar este momento nem esse olhar, uma vez que é a partir dele que o professor consolida e confirma suas observações e registros avaliativos. Um estudante que não se empenha durante as atividades acadêmicas, fatalmente terá seu nível de aprendizagem comprometido.

A *avaliação formal* contempla os instrumentos objetivos de avaliação, concebidos com o intuito de diagnosticar a aprendizagem conservando o significado aplicável do conhecimento, selecionado de forma a considerar a importância dele para a formação profissional do discente. A elaboração dos instrumentos de avaliação formal não podem se traduzir em triviais instrumentos estanques de cobrança do conteúdo, em que ao discente caberia apenas a simples reprodução do vivido/abordado em sala de aula. Ao contrário, estes precisam oportunizar a produção crítica num exercício permanente do pensar e repensar a atuação profissional no mundo do trabalho. Ademais, ressalta-se a importância em incentivar o cotejamento do conhecimento estudado com as possibilidades de intervenção profissional.

O Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG determina que os registros avaliativos sigam o padrão de notas, variando de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). De todo modo, é mister discorrer sobre o sentido qualitativo expressado nestes registros, sem perder de vista uma concepção ampliada de avaliação sob pena de ratificar a aceção tradicionalista do uso de registros numéricos que surgem como símbolos das comparações classificantes entre estudantes, ora dando ênfase ao fracasso ora instalando a lógica meritocrática na ação avaliativa. Luckesi (1999) entende que é necessário seguir o rumo de uma avaliação não conservadora e não autoritária. Por isso, estes registros precisam ser ressignificados. Os registros demonstram apenas o nível de juízo avaliativo do professor com relação às produções dos discentes. O estudante precisa tomar parte da avaliação, enquanto sujeito do processo de ensino-aprendizagem, percebendo que o registro destacado em seu histórico acadêmico é provisório e que sua perenidade se dará apenas no papel, não sendo a tradução exata de sua competência. O significado qualitativo desse registro poderá paulatinamente se modificar em função de suas experiências no campo do trabalho e/ou da formação continuada.

Logo, o curso de Bacharelado em Educação Física da FEF/UFG pretende que a avaliação seja contínua, podendo utilizar os seguintes instrumentos (avaliação formal): diário de campo, elaboração de portfólios, textos dissertativos, artigos, resenhas, relatórios, seminários, provas, plano de ensino e plano de aula. A participação (avaliação informal) também é instrumento avaliativo e pressupõe frequência, assiduidade e diálogo/comunicação entre os envolvidos no processo. A auto-avaliação e a avaliação devem ocorrer sob a perspectiva de subsidiar a avaliação do trabalho desenvolvido e o diagnóstico da efetivação dos objetivos propostos para o desenvolvimento do curso.

9 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração entre o ensino, pesquisa e extensão deve ser considerada como o princípio nuclear da matriz curricular e o eixo orientador das ações docentes e discentes, tanto no planejamento do trabalho pedagógico da graduação, da extensão e da pós-graduação, como nos projetos de pesquisa e extensão construídos pelos grupos e núcleos de estudo e nos eventos científicos e culturais promovidos pela comunidade acadêmica.

Articular ensino e pesquisa na graduação significa desenvolver no aluno uma atitude permanente de investigação científica, seja no cotidiano das atividades desenvolvidas, em laboratórios de ensino e em projetos específicos, de modo que a produção de conhecimentos se torne um instrumento contínuo de aprimoramento da graduação.

Articular ensino e extensão na graduação significa disseminar o conhecimento produzido e veiculado na Universidade para o meio social onde ela se insere e, ao mesmo tempo, fazer da extensão um instrumento de avaliação da própria graduação e da pesquisa.

Na graduação deve-se estimular e fomentar a pesquisa junto ao corpo discente com o objetivo de contribuir para a formação de jovens pesquisadores, professores-pesquisadores e de ampliar o quadro de pesquisadores da própria área acadêmica.

10 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

A Faculdade de Educação Física- FEF deve aprofundar ainda mais os estímulos e as condições objetivas para o processo de qualificação de recursos humanos (docente e técnico administrativo) através de cursos de atualização, especializações, mestrado, doutorado, assim como através da participação em eventos científicos e culturais, tanto no interior da própria Universidade quanto em diferentes instituições acadêmicas de outras regiões qualificadas para tal.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

A avaliação do curso de Bacharelado em Educação Física da FEF/UFG anseia estruturar-se a partir de uma concepção qualitativa de avaliação. Desta forma, pretende-se afastar da acepção que forja a avaliação num arcabouço autoritário, onde o avaliador exerce a função exacerbadamente judicativa. Portanto, o sentido de avaliação que se pretende neste projeto corre na esteira do pensamento de Gadotti (1984), que é o de estabelecer meios com os quais o avaliador e o avaliado busquem e sofram no processo avaliativo mudanças qualitativas. Acredita-se então, que a avaliação, nesta perspectiva, tensiona o avaliador e o objeto avaliado, rumo a um permanente processo de qualificação. O projeto – neste caso, objeto da avaliação – não pode ser entendido como algo abstrato e nem inexorável, preso nas letras de um documento. Portanto, é possível qualificar o projeto no momento em que este é posto a prova e é operacionalizado através do trabalho. Todavia, isto só será possível mediante a seriedade de um processo contínuo de avaliação.

Demo (2008) identifica a importância de se estabelecer mínimos parâmetros objetivos, mas que tenham como suporte uma compreensão alargada de avaliação, esteio de uma abordagem qualitativa. Logo, é possível pensar numa dupla categorização da avaliação qualitativa, no qual uma se apresenta numa dimensão formal e outra numa dimensão política. No caso, a qualidade formal refere-se às opções metodológicas avaliativas de acordo com o uso de instrumental técnico. A qualidade política compreende as finalidades e conteúdos da avaliação. Ademais, caso a escolha da avaliação queira peremptoriamente traduzir os resultados qualitativos, é necessário que se encontre na atitude dos avaliadores um compromisso participativo em torno do objeto avaliado, ou seja, é mister haver uma aproximação vivencial dos avaliadores ao que se deseja avaliar.

Em concordância com esta concepção de avaliação, o presente documento propõe um plano avaliativo para o curso de Bacharelado em Educação Física que concorra à percepção do real no tocante as ações do curso, a formação ampliada dos acadêmicos, o compromisso político e o pleno desenvolvimento de uma competência técnica e pedagógica, predominantemente no campo da saúde.

Para isso, destacam-se algumas ações avaliativas (qualidade formal): a) aplicação e análise de questionário socioeconômico do perfil do acadêmico ingressante no curso; b) organização eletiva de acadêmicos, professores e técnico-administrativos que irão compor o coletivo que participará de técnica de “grupo focal” (MINAYO, 2007). Vale destacar que esses representantes participaram anteriormente de um debate com os seus pares focalizando questões prementes da avaliação do curso para subsidiar esta representação; c) análise documental que evidencia aspectos de evasão e fluxo acadêmico.

Embora estas ações sirvam como roteiro organizacional das intenções avaliativas do curso, há ainda outros aspectos fundamentais, sobretudo no que diz respeito à qualidade política do processo de avaliação. Nesse sentido, é preciso sobejar os procedimentos sistematizados na atuação dos sujeitos (professores, acadêmicos, técnicos administrativos) da avaliação. Isto corresponde à assunção deles por este projeto político pedagógico, de estarem cônescios de uma participação efetiva na vida universitária e de se tornarem protagonistas na consecução deste curso.

12 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução N° 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília: Ministério da Educação, 2004.
- BRASIL. Casa Civil. [LEI N° 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008](#). Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Presidência da República, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Goiás. RESOLUÇÃO – CONSUNI N° 11. Altera dispositivos do Anexo da Resolução CONSUNI 06/2002, que dispõe sobre o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG da Universidade Federal de Goiás. Goiânia: UFG, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Goiás. RESOLUÇÃO – CONSUNI N° 6. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG da Universidade Federal de Goiás. Goiânia: UFG, 2002.
- CARDINET, J. Linhas de desenvolvimento dos trabalhos actuais sobre a avaliação formativa. In: ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. A Avaliação Formativa num Ensino Diferenciado. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.
- DEMO, P. Avaliação qualitativa. Campinas: Autores Associados, 2008.
- GADOTTI, M. Concepção dialética da educação. São Paulo: Cortez, 1984.
- LUCKESI, C. C. Avaliação Escolar. São Paulo: Cortez, 1999.
- MINAYO M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.
- VILLAS BOAS, B.M.F. Avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M.(Org.). As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papirus, 2001. p. 175-212.

• • •